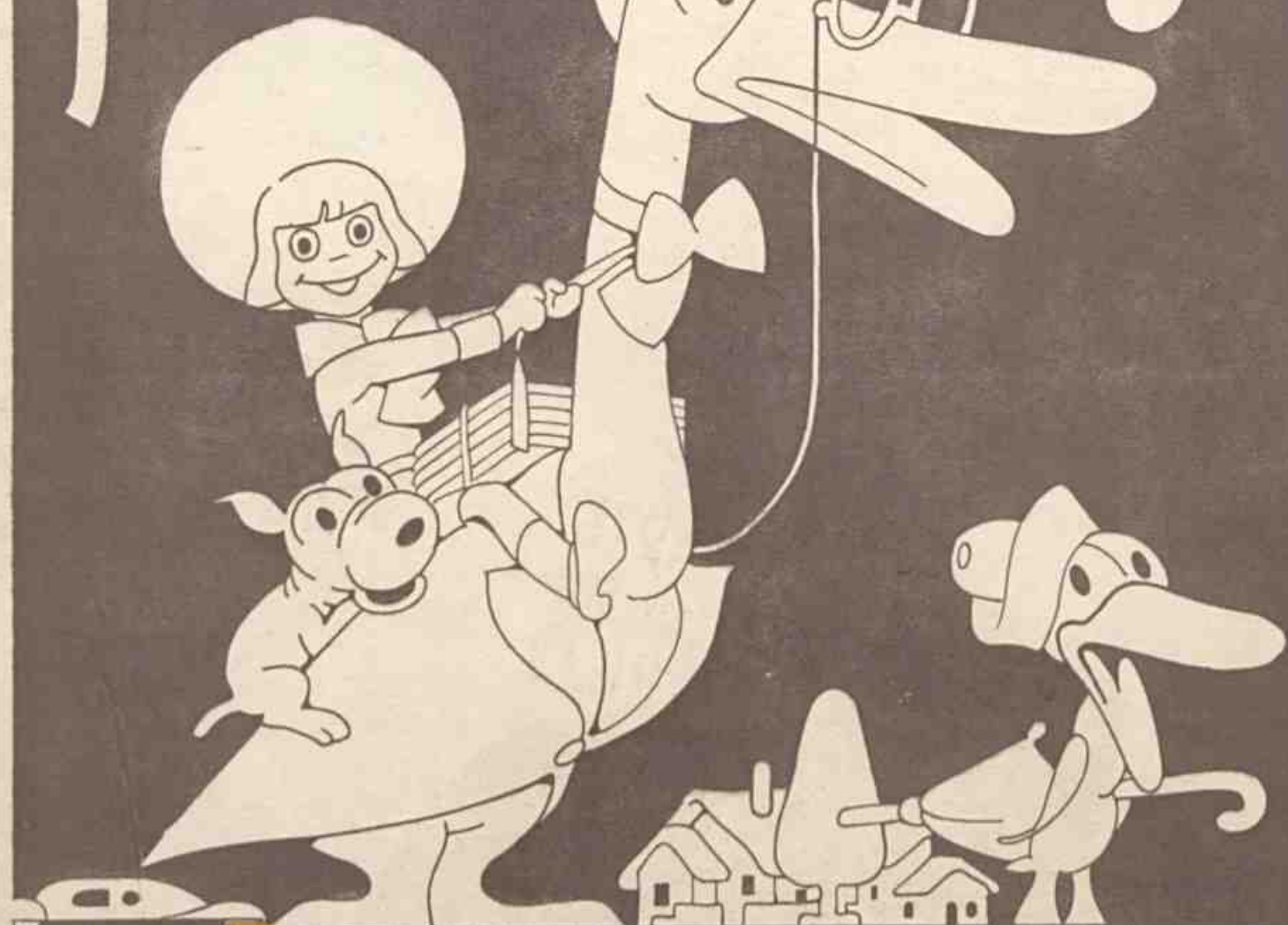
BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
SECÇÃO
ARTE
DE SER
RICO
ANNO XXXVI-NUMERO 232
11 DE NOVEMBRO DE 1937-Preço 1$200
O MALHO

Formidavel!
ALMANACH
D'O TICO-TICO
PARA 1938

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados, não serão, em absoluto, devolvidos.

"MODA E BORDADO"

lança uma interessante novidade

O Supplemento

"A MODISTA EM CASA"

"MODA E BORDADO" — a mais bella e interessante revista de modas existente no Brasil — apresentará no seu numero de novembro, e em todos os outros seguintes, um supplemento especial "A MODISTA EM CASA", offerecido pela organização MODAS — MOLDES S. A., a todas as Senhoras elegantes e intelligentes.

Essa conceituada firma adoptou um systema de moldes economico, simples, claro, rapido e accessivel, capaz de converter cada Senhora brasileira na sua propria modista..

E um molde de MODAS - MOLDES S. A. custa a insignificante quantia de 2$500 !

Leia o proximo numero de novembro de "MODA E BORDADO", minha Senhora, e terá a satisfação de verificar, pelo supplemento "A MODISTA EM CASA", como é facil costurar seus proprios vestidos, sem necessidade de conhecer côrte ou traçado !

Servidores do Estado, amparai vossas familias

NO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO, que completou 100 anos de existência a 10 de Janeiro de 1935, podeis instituir uma pensão VITALICIA para vossa espôsa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando após vossa morte, a proteção que lhes deveis.

As tabelas do MONTEPIO são módicas e atuarialmente calculadas.

O seu patrimonio é de Rs. 23.917:251$000.

As suas reservas técnicas são de Rs. 9.448:708$000.

Em 100 anos socorreu a viúvas e orfãos de seus ex-associados com a importancia de Rs. 50.061:196$000, além de Rs. 491:514$700 em bonificações ás pequenas pensões. Para comemorar o seu 1.° centenario concedeu uma dadiva no valor global de Rs. 300:000$000, ás suas pensionistas. Atualmente as pensões anuais atingem a Rs. 742:603$800 distribuidas por 2.759 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do MONTEPIO :

1 — Os funcionários públicos federais, civis e militares, e bem assim os funcionários estaduais e municipais.
2 — Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federais, estaduais ou municipais.
3 — Os administradores e empregados de emprêsas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Govêrno da União.
4 — Os membros de associações cientificas que recebam auxilio do Governo Federal.

A pensão não póde sofrer arresto nem penhora e é paga até o último dia de vida da pensionista.

"A previdencia adiada é mais criminosa que a imprevidencia"

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Belas Artes, 15 — junto ao Tesouro Nacional), vos prestará todas as informações e vos remeterá prospectos e folhetos com as precisas instruções (telefone 22-6362).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAIS.

Funccionários públicos, inscrevei-vos sem demora como socios do Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado.

LYTOPHAN

ACIDO URICO — ELIMINA

REUMATISMO
ARTRITISMO
GOTA

Alceste Saturnino (Campinas) — Com o concerto feito, "Anseio" está sem defeito visivel, mas ainda assim não é um bom soneto.

Vou ver se consigo espaço para "Tardes de chuva".

Renato Farias (Iguarassu') — Naturalmente as pessoas a que V. mostrou seus versos não quizeram dar-se ao trabalho de examinal-os cuidadosamente. Verificaram, logo da primeira leitura, que não eram tão bons que merecessem ser applaudidos sem restricção, nem tão maus que devessem ser rejeitados. O soneto é o unico que se póde immediatamente pôr de lado, visto como está cheio de defeitos de metrica que saltam á vista. Quanto aos poemas, tratando-se de versos livres e, na maior parte, brancos, tem-se o direito de exigir mais originalidade, vigor, poesia. Em todos encontro bons versos ao lado de mediocres. Entretanto, "O que você é para mim" é um bom poema. A inspiração se mantem do principio ao fim e embora não se eleve muito, não chega a decair.

Odette (Porto Novo) — Sairá sem a dedicatoria.

Ferdinando Martins Filho (?) — Preciso dar-lhe uma pequena explicação: Até 1930, "O Malho" recebia menos collaborações de fóra e dispunha de mais espaço para ellas, do que de 1933 para cá, depois que se firmou como *magazine* de literatura. Por isso, sou obrigado a ser mais rigoroso do que meus antecessores e a publicação dos originaes approvados é muito demorada. Assim, um pequeno defeito basta para rejeição de um original. Notadamente tratando-se de soneto. E' o caso do seu "No teu jardim".

Bom soneto, não ha duvida. Com um defeito insignificante: os quartetos têm uma rima aguda, sem correspondente nos tercetos.

Fritz (Rio Grande do Norte) — V. me mandou apenas uma pequena amostra. Qualquer juizo sobre sua capacidade de creação artistica, seria temerario. Quanto ás quadras, acho-as bôas, em condições de serem publicadas.

Thomé de Souza (Rio) — Bem, agora revista-se de paciencia para esperar a publicação.

Demetrio Carneiro Leão (Rio) — Verei o que se pode ir aproveitando dos sonetos, pois, como sabe, são muitos os pretendentes e poucas as vagas.

Francisco Euryalo de Mello (S. Paulo) — Leia minha resposta a Ferdinando Martins Filho logo atraz. Serve tambem para você, sendo que no seu soneto ha ainda dois defeitos graves: o ultimo verso do primeiro quarteto tem uma syllaba a mais. O segundo verso do primeiro terceto não rima com nenhum outro. Sommando tudo: incorrigivel.

Lourdes de Barcellos (?) — Seus versos sairão publicados. Se mandar agora para o Natal, não creio que ainda arranje logar. Ainda assim, tente.

J. J. (Alvinopolis) — Irei aproveitando os versos, conforme as necessidades. A pequena collaboração em prosa tambem sairá.

Seu Bidó (São Paulo) — Um dos seus sonetos é bom. O outro "Negro" — tem tantos defeitos de metrificação e tal pobreza de inspiração, que, custa a crer, sejam os dois do mesmo autor. Vamos aguardar espaço para o que está bom. Sem a dedicatoria.

Soldado x (?) — O poema é bastante acceitavel. Quanto ao soneto, creio que se deveriam substituir os dois versos seguintes:

"Um ideal que sonhos de creança"
"Então gloriosos hemos de empunhal-o".

O primeiro carece de um verbo, como V. verá, lendo todo o quarteto, e no segundo, parece-me abusivo dizer-se mesmo em poesia, que "hemos de empunhal-o, referindo-se a um ideal.

Lisis (Matto Grosso) — Minha opinião é que seus versos são bons. Principalmente o soneto. Deve continuar cultivando uma arte que ao que parece não lhe apresenta nenhuma difficuldade.

Panjucan (São Paulo) — "Palhaço" é uma composição fraca, sem finalidade, parecendo mais um exercicio escolar. Alem de tudo, o thema é exploradíssimo.

Gama Andra (Rio) —Tive que tirar dois pequenos trechos do seu excellente trabalho. São inconvenientes, e V. deve saber porque.

B. R. Rito (Rio) — Alguns dos seus pensamentos são banalidades. Mas a maior parte pareceu-me interessante. Não me custa corrigir uns pequenos lapsos ortographicos e grammaticaes e publicar os melhores. Todavia, se V. pretende lançar um livro, eu lhe aconselharia a tomar algumas precauções ou, pelo menos, mandar fazer uma revisão dos originaes por uma pessoa que não escrevesse: *inigma, disrespeito, dis-lhe* (em vez de) *"dize-lhe* que a odeias", e assim por deante. Não é que eu seja muito exigente quanto ao vernaculo. Mas o publico póde não pensar exactamente como eu.

DR. CABUHY PITANGA NETO

Paramount Pictures
Uma pujante demonstração de força!
EDIÇÃO EXTRAORDINARIA
CLAUDETTE COLBERT
CINEARTE
Leiam no proximo dia 22 a edição extraordinaria de "CINEARTE", dedicada ao maravilhoso Programma da Paramount em 1938

O MOTORISTA DE OLHOS VENDADOS

Os leitores desta revista estão ao corrente da assombrosa experiencia, ultimamente feita, na Esplanada do Castello, ante varias centenas de testemunhas, pelo SR. MAXIMILIANO LANGSNER.

O SR. LANGSNER demonstrou poder dirigir, de olhos vendados e sem nenhum accidente, um automovel que evitou todos os obstaculos ante elle caprichosamente esparsos, como si o motorista não estivesse privado da visão!

— Milagre?

— Sem duvida, no estado actual dos nossos conhecimentos, ou melhor: no estado do desenvolvimento a que chegaram as nossas faculdades telepathicas.

Eis, de facto, como se explica o phenomeno: "O motorista cego não vê os obstaculos entre os quaes, sem tocal-os e sem nelles cahir, dirige o automovel; porém, uma pessôa, *sentada ao seu lado*, os vê e elle, por seu turno, os distingue no pensamento, dessa pessoa, como si os visse de maneira objectiva e directa. Foi, graças ao desenvolvimento attingido pela possibilidade de leitura telepathica, que o SR. LANGSNER chegou aos resultados a que o publico assistiu na Esplanada do Castello". Em summa, o SR. LANGSNER e o seu "vedôr" agem á maneira de dois postes de radio: um emitte e o outro recebe ondas de visão telepathica.

Sem querer, de maneira alguma, diminuir o valor do SR. LANGSNER, póde-se, collocando a experiencia nos seus verdadeiros termos, dizer que o que nella surprehende principalmente, é o gráu de aproveitamento attingido pelas faculdades do experimentador, que consegue *clichés instantaneos*. Quanto ás faculdades em si e á sua utilização, ellas não constituem nenhuma revelação, porque já estão sobejamente demonstradas como passo a provar.

A UTILIZAÇÃO DA TELEPATHIA PELOS ANTIGOS

Os antigos conheceram-n'as e utilizaram-n'as muito melhor do que nós e mesmo do que o SR. LANGSNER, as faculdades telepathicas, pois, nos relatos maravilhosos da sua civilização se lê, como publiquei em "SOMBRA E LUZ", muito antes das experiencias aqui alludidas, utilizaram os Indús e os Arabes uma especie de telegraphia psychica que os dispensava, *nas suas communicações á distancia*, das etapas *retrogradas* do nosso telegrapho, do nosso telephone e mesmo do nosso radio.

Esses homens das civilizações esquecidas faziam, em ponto grande, o que o SENHOR LANGSNER faz em ponto pequeno, porque supprime a distancia, um dos maiores obstaculos á transmissão do pensamento.

A TRANSMISSÃO TELEPATHICA SCIENTIFICAMENTE ESTUDADA PELOS MODERNOS

Quanto á realidade da transmissão telepathica em si — é certo que sem a precisão a que chegou o SR. LANGSNER, mas, em compensação, complicada pelo factor distancia que elle evita — ha muito que ella foi, mesmo entre os modernos, demonstrada em experiencias cujas narrativas não são de hoje, *mas do começo do seculo*, isto é, *velhas já de 37 annos!*

O grave *Journal des Dèbats*, de Paris, numa chronica scientifica do SR. HENRI DE PARVILLE, relatou os factos seguintes de transmissão telepathica do pensamento, agindo como *poste emissor* o SENHOR HENNIQUE, na cidade de Ribemont, departamento do Aisne, e como *receptor*, o SR. DESBEAUX, em Paris, *a 171 kilometros do emissor!*

Todas as precauções de testemunho foram tomadas para evitar a fraude, que, aliás, não era facil, dada a distancia que separava os experimentadores.

Os relogios dos ditos experimentadores foram rigorosamente acertados um pelo outro e a primeira experiencia realizou-se á meia-noite do dia *12 de Junho de 1901*.

VIZÃO TELEPATHICA DE FLÔRES

—(PRIMEIRA EXPERIENCIA)—

Declarações escriptas pelo SR. DESBEAUX (o reporter) perante as testemunhas:

"O meu relogio marca exactamente meia-noite e 52 minutos. Á meia-noite e 30 minutos, installei-me numa poltrona voltada na direcção de Ribemont. Uma venda negra cobre-me os olhos. A lampada acha-se numa mesa atraz de mim. Ao cabo de um certo tempo, *vejo uma especie de phosphorescencia scintillante e, de repente, muito brilhante, muito visivel, mas persistindo apenas durante dois segundos, apparece-me um "bouquet", um ramo de flôres*. E foi tudo."

Relato na mesma data e hora, escripto, igualmente ante testemunhas, pelo SENHOR HENNIQUE (o emissor).

"Eu tinha decidido que DESBEAUX veria a minha lampada e voltado na direcção de Paris, com o pensamento nessa idêa, quiz que ella lhe apparecesse. A minha lampada tem um "abat-jour" japonez, sobre o qual estão pintados, de um lado, um gaivão e do outro, um ramo de flôres!"

APPARIÇÃO DE UM GLOBO

—(SEGUNDA EXPERIENCIA)—

Depoimento do *receptor* DESBEAUX:

"Á hora indicada, puz-me de observação. *Vi uma pequena ampoula de vidro, de um desenho muito nitido e leves nuvens phosphorescentes que procuravam tomar fórma e que se condensaram em bola compacta e luminosa."*

Declarações do *emissor* HENNIQUE:

"Á ora convencionada, tomei um globo de lampada e depul-o em plena luz sobre a minha mesa e sob o meu "abat-jour", pensando no SENHOR DESBEAUX — receptor. Com o pensamento, cheguei á rua em que reside, entrei nos seus aposentos e comecei a querer que o meu globo fosse visto. Durante dez minutos persisti nesse desejo."

A TERCEIRA EXPERIENCIA FOI NEGATIVA

*

— A CONTRA-PROVA —

—(QUARTA EXPERIENCIA)—

Relatorio do *receptor* DESBEAUX:

"2 de Setembro de 1901 — São onze horas e meia da noite. O quarto está completamente ás escuras. *Retiro a venda que conservei sobre os olhos desde ás onze horas. Debalde esperei por uma imagem telepathica. Nada, absolutamente nada."*

Tratava-se de saber si as imagens telepathicas recebidas pelo receptor DESBEAUX não eram devidas á meros acasos.

Relatorio do *emissor* HENNIQUE:

"Tratei de isolar o SENHOR DESBEAUX. Todo o meu esforço consistiu em querer que se encontrasse, sob o ponto de vista mental, absolutamente só!"

De facto, não obstante a sua longa espera, o receptor DESBEAUX nada conseguiu perceber!!!

AUTHENTICIDADE DAS EXPERIENCIAS

Eu não quero, de maneira alguma, nem diminuir o valor do SR. MAXIMILIANO LANGSNER, nem penalizal-o. Não se trata de uma phantasia a tal destinada. O relato dessas experiencias communicado pelos experimentadores, além de publicado no grande quotidiano parisiense *Le Journal des Dèbats* de data que infelizmente me escapa, está igualmente impresso na edição portugueza do numero de 1.º de Novembro de 1908, pag. 19 da *Revista Internacional de Espiritualismo Scientifico* de que eu proprio era director e que se editou em Paris.

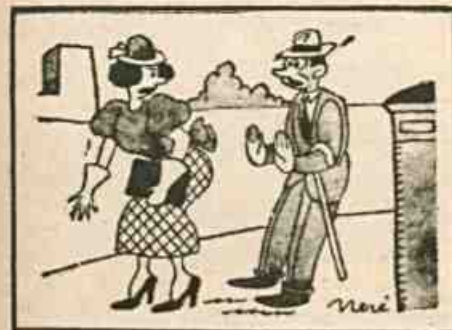
Tenho esse documento, de authenticidade insuspeitavel, á disposição de quem quer que seja.

DEMETRIO DE TOLEDO

— Director de "SOMBRA E LUZ", Revista mensal de Occultismo e Espiritualismo Scientifico.

AMOR E BOM HUMOR

— Pois si elle gosta de ti, por que não péde a tua mão?

— Ora, mamãe! Elle é bastante orgulhoso, para pedir o que quer que seja!

— Insolente!

— Mas... senhorita! Si eu não lhe disse galanteio algum!!

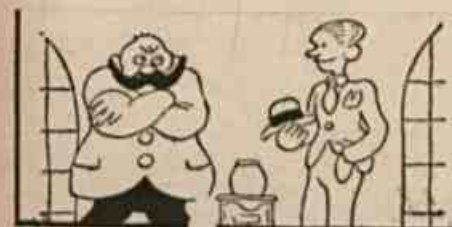
— E então?! Quer maior insolencia?

— Si acceitar o meu amor, senhorinha, casar-nos-emos immediatamente!

— Bem, mas... O senhor o que é?

— Eu? Sou... solteiro...

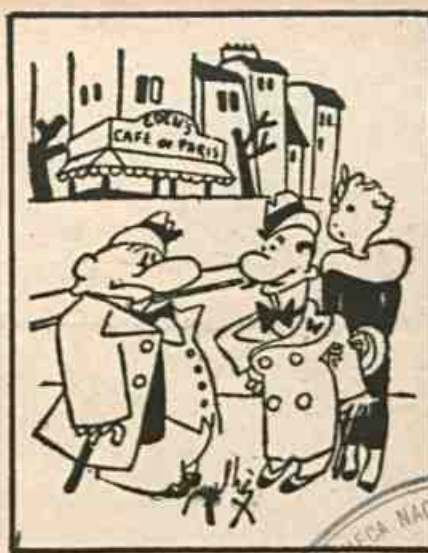
— Você é a mulher a quem mais tenho amado, em toda a minha vida!

— Isso não interessa... Quero saber é si sou a mulher com quem você pensa casar...

— Meu caro senhor, eu... desejo casar-me com sua filha.

— Muito bem. E que tem o senhor a seu favor?

— Tenho... sua filha...

— E que disse o teu noivo, quando lhe disseste que não tinhas nem um tostão de dote?

— Não sei. Nunca mais lhe puz os olhos em cima...

— Aqui está a Maricota, que acaba de ficar noiva.

— Quem é o feliz mortal?

— O pae d'ella...

XEREM E TAPUYA

Os caipiras tomaram conta do radio e do disco. Ha, actualmente, uma porção de interpretes do genero agradando em cheio atravéz dos microphones desta capital. Entre elles, destacando-se pela sua graça caracteristica, está a dupla Xerem e Tapuya, chefes de uma tribu notavel. Elles lançaram, recentemente, em discos "Victor", duas composições de Manoel Queiroz. Xerem e Tapuya merecem a sympathia com que são festejados.

NOTAS FÓRA DA CLAVE

— Cyro Monteiro, cantor do "Programma Piccolino", está com vontade, segundo foi noticiado, de abandonar o radio. Segurem elle! Não deixem o rapaz fazer isso...

—

— Elisinha Pierrotti, a soprano ligeiro que a "Ipanema" revelou, vae passar para a "Mayrinck" ou já passou, a estas horas. O bocado, mais uma vez, não foi para quem o fez...

CAMBIO NEGRO

Não tem sido uma nem duas as vezes que se têm accusado, pela imprensa, os autores consagrados da nossa musica popular de usarem processos vergonhosos para se manterem no cartaz.

Ainda ha poucas semanas uma revista prestigiosa estampou uma reportagem focalisando aspectos do "mercado musical" carioca.

Nessa reportagem vê-se, em suggestivas illustrações, pretos e macumbeiros sentados á mesa dos botequins "offerecendo" a sua "mercadoria", isto é, cantando sambas ao ouvido de "compositores" interessados em adquirir as suas producções.

Ora, convenhamos que isto, além de ser injusto, é bem deprimente.

Nossos autores de musicas populares, com raras excepções de individuos que se infiltram no ambiente, não merecem que delles se faça um conceito tão desairoso.

E' preciso não deixar o publico com a falsa impressão de que só os morros e favellas possúem compositores de merito e que só de lá descem maravilhas de rythmo e melodia.

Na realidade, entre vinte ou trinta sambas dessa procedencia, salvam-se dois ou tres, e isto mesmo depois de depurados cá em baixo pelos harmonisadores e orchestradores das fabricas de discos e das estações de radio.

E' preciso não deixar que o publico pense que as musicas de Ary Barroso, Paulo Barbosa, Lamartine Babo, Joubert de Carvalho, Assis Valente, André Filho, Milton Amaral, Benedicto Lacerda, João de Barro, Alberto Ribeiro, Saint-Clair Senna, Gastão Lamounier, Roberto Martins, Walfrido Silva, Gadé e tantos outros, são compradas de macumbeiros arvorados em genios musicaes.

Façamos justiça aos meritos dessa grande colmeia de artistas, garimpeiros de sonoridades, que encantam os ouvidos de toda gente com as subtilezas da inspiração que Deus lhes deu.

Não devemos depreciál-os e muito menos attribuir-lhes a infamia de só vencerem realisando o cambio negro da arte — o plagio intencional ou a compra de musicas alheias.

Si houve ou si póde haver um ou outro caso suspeito, não é motivo para generalisar-se a opinião de que todos sejam assim.

Os compositores brasileiros, deante do que acontece em outras partes do mundo, são de uma honestidade supersticiosa.

O mais que se diga não passa de invencionice e desejo sensacionalista de revelar a pobreza moral de uma classe que só tem uma pobreza: — a do ganho chorado e minguado de direitos inconsuteis, tão imaginarios, quasi, como os proprios fluidos que formaram as suas obras...

Furtados, ignorados, servindo de escudeiros a cantores mediocres e de alimento aos balcões da publicidade radiophonica, que ao menos não lhes tirem a gloria ingenua de intitularem-se donos do que produziram para gaudio da prosperidade alheia...

O. SANTIAGO

BREQUES

— Odette Amaral é uma das cantoras que está subindo mais actualmente. Você não acha?

— Claro. O studio da "Nacional", onde ella canta agora, fica no 22° andar do edificio d'"A Noite"...

MUSICAS NOVAS

— Aracy de Almeida está com a palavra, em materia de samba, nesta hora pré-carnavalesca. Depois do "Não tenho lagrimas", as honras da casa estão sendo feitas por ella com o notavel "Tenha pena de mim" (Ai, ai, meu Deus), de Cyro de Souza e Babahú.

SORRIA SEMPRE...

Quando um artista está contente comsigo mesmo, faz como o cantor Alfredo Brandão: — ri. Com certeza, após cantar uma valsa romantica e receber um telephonema pedindo bis, é que elle enfrentou o photographo. E ahi está Alfredo Brandão com o semblante illuminado de alegria — tal como os edificios publicos em dia de festa nacional...

— Carlos Galhardo, o cantor nº 1, demorou mais do que pretendia, em S. Paulo, forçado por um successo absoluto.

AMERICANICES

Os Irmãos Mills, o celebre quarteto caracteristico americano que o cinema popularisou no mundo inteiro, numa impressão de Herberto Salles.

DESFILE DE ASTROS

ODUVALDO COZZI

Tinha do livro um programa:
Depois ficou "nacional"
E' do esporte, é "batata!"
"Diretamente da grama".

Hoje o Cozzi está mudado
Os velhos tempos esquece
Com tantos érres parece
Um Ladeira "reforçado"...

Irradia qualquer jogo
E atuando com ardor
Na transmissão bota... fogo.

Qualquer dia, distraido,
Da propria voz no calor
Acaba o Cozzi cosido...

GOG

— Orlando Silva tem mais uma bella creação com a valsa "Ciumes sem razão", de João de Barro e Alberto Ribeiro, por elle gravada em discos "Victor".

VEIO PARA O RIO

Depois de actuar, durante quatro annos, nas principaes estações da capital bandeirante e na P. R. G.-8 de Baurú, Irany Brasil veio para a metropole carioca. E' elle um cantor de valsas, foxes e canções. Armado com um bom repertorio, Irany Brasil pretende enfrentar os bambas da capital, ás vezes bem mais fracos do que os dos Estados.

RADIOLETES

— Bastou falar que a dupla Paulo Barbosa-Oswaldo Santiago tinha feito uma marcha-quadrilha para o Carnaval e já existem tres ou quatro cousas semelhantes.

Afóra as que ainda estão por fazer...

—

— Milonguita, director artistico da "Ipanema", deu-nos a grata nova de que a potencia da sua estação vae ser augmentada. Si fôr na proporção da gordura delle, Milonguita, temos a P. R. H. 8 com uns 80 kilowatts, pelo menos...

—

— Chegará dos Estados Unidos no proximo dia 3 de Dezembro, o technico da "Victor", mister Evans, que logo reiniciará as gravações para o Carnaval. Ha muito compositor que vae esperal-o fóra da barra para mostrar os successos com que, segundo dizem, vão "abafar"...

NOVO TRANSMISSOR NA "CRUZEIRO"

Por occasião do programma inaugural do novo transmissor da "Radio Cruzeiro do Sul" estiveram presentes a sta. Ilka Labarthe, o sr. Lourival Fontes, o sr. Celso Kelly, o sr. Zolachio Diniz e outras figuras. A P. R. D.-2, que nos mandou a photographia que estampamos, esqueceu-se de mandar convite não só para nós como para quasi todos os nossos collegas...

UMA VASTA PLANTAÇÃO DE TOMATES SELECCIONADOS, COBRINDO 3000 HECTARES DE TERRAS FERTEIS, E UM PROCESSO EXCLUSIVO DE FABRICAÇÃO GARANTEM A SUPERIORIDADE

FABRICANTES: CARLOS DE BRITTO & CIA. - RECIFE, PERNAMBUCO

O MALHO

Ovos hormonizados

Pesames aos gallinheiros! A seringa de injecção já invadiu o seu recinto, que era, como se sabe, um dos ultimos reductos da vida ao natural.

Os scientistas hungaros descobriram que, injectando extracto de hormonios nessas granivoras, ellas dobravam, rapidamente, sua producção de ovos. Vae dahi não ha criador de gallinhas ás margens do Danubio que não tenha a seu serviço um doutor de seringa em punho . . .

Caminhamos, assim, a passos largos para o ovo artificial. Dahi ao pinto synthetico o salto não será dos maiores . . . Já tinhamos flores artificiaes, passaros mecanicos e outras bellezas da Civilização industrial: vamos ter, agora, **omelettes** com hormonios, gemmadas typo Pasteur e frangos asepticos . . .

O ovo é o symbolo da energia vital dos seres animaes. Ovo é embryão, cellula inicial, principio basico dos novos gallinheiros que hão de vir . . . Em face da Biologia, sacrificar um ovo é commetter um crime de morte, um legitimo assassinio.

Ja era erro grave fazel-os estrellados, ou estalados, ou fritos, ou cozidos. Que será, agora, que pretendem corrompel-os com hormonios ?

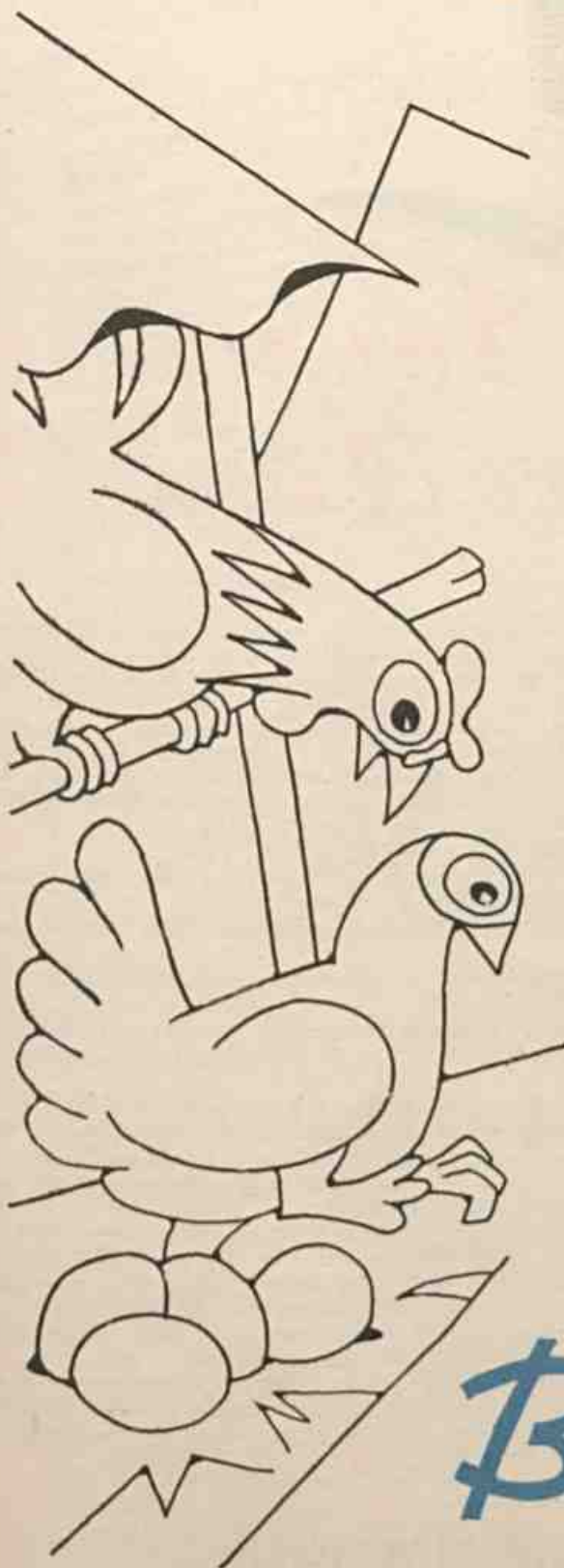
A Natureza nunca imaginou que pudesse haver injecções, neste mundo. A injecção é uma violencia á intimidade das cellulas e ao pudor dos tecidos. Mas, emfim, até ha pouco, só o homem, o cavallo, o coelho e poucos mais haviam travado conhecimento com a agulha de Luer.

Chegou a vez da gallinha. Amanhã, teremos burros esfalfados pelo trabalho, ás voltas com injecções de arsenico; elephantes anemicos tomando oleo camphorado; tigres nervosos alimentando-se de sôro glicosado . . .

A Therapeutica medicamentosa vae invadir a floresta. Os beija-flores farão tratamento anti-syphilitico e os canarios belgas tomarão o seu bismuto iodado.

Este é, a meu ver, o symptoma mais alarmante da loucura universal. O Homem não se contenta em suicidar-se com uma vida anti-natural e estupida: quer universalizar as suas mazelas. Chegará o dia em que os macacos engulirão pastilhas de aspirina, e os porcos, grippados, se metterão na cama, para tomar o seu suador e a sua dose de salopheno . . .

Chama-se a isso Civilisação. Já uma pobre gallinha não póde ter o seu ovo em paz. Não lhe bastava a desgraça das **omelette sucrées.** Era preciso injectar-lhe drogas calamitosas. Haverá, sem duvida, alguma franga mais presumida, cujo ideal seja a postura exclusiva de ovos hormonizados. As gallinhas velhas, essas é que continuarão a não crer em modas contrarias á tradição do gallinheiro.

Resta saber o que dirão a isso o bom senso e a autoridade dos gallos, senhores do gallinheiro e pae juridico dos pintos . . .

Berilo Neves

Porque eu te amo!

Especial para "O MALHO"

Escuta, meu Amor. Vem commigo aqui, debaixo da nuvem de renda loura deste guaraperuvú. Embriaga-te nesse perfume preguiçoso e subtil que fluctua pelo ar e deixa que tua carne adormeça. Acorda sómente tua alma, escancara-lhe os olhos ansiosos e afflictos e ouve as minhas palavras ardentes.

Quero dizer-te o que já tenho repetido tantas vezes! — a razão porque te amo. E' uma cousa tão delicada e ao mesmo tempo tão profunda, que, lá dentro, eu não teria coragem de dizê-la. La dentro ha rumor de vozes, hypocrisia e mentira. Aqui ha sómente verdade, a verdade da belleza incorporea do que estamos sentindo, a verdade da belleza physica da Vida e o silencio emocional das cousas que nos rodeiam.

Porque te amo... Amo-te por tudo, porque és tu!

Amo-te pelos teus olhos molhados e brilhantes, de reflexos duplos, verdes como as folhas desta arvore, que me devassam o pensamento.

Amo-te pela tua bocca inquieta, sempre prompta a me deslumbrar e atordoar com as phrases lindas que me diz.

Amo-te pelos teus braços nervosos e fortes, que abrigam num abraço quente e carinhoso, o meu corpo fragil de mulher.

Amo-te pelas tuas mãos, que em afagos enlanguescentes, assenhoreiam-se das minhas idéas e impulsionam a minha alma cheia de tedio e de amargura para a volupia da ressurreição.

Amo-te pelo teu coração simples e generoso, que veio convulsionar a minha existencia humilde e pacifica, afogada até então na nevrose do desalento sempre redivivo.

E amo-te mais ainda pela tua alma, porque ella me deu uma outra vida carnal e espiritual que eu desconhecia e deslisa pelos meus sentidos, me fazendo cantar e rir, gritar e chorar de contentamento! A sua essencia embriagadora me penetrou no sangue e nos nervos, grandiosa e sublime, dominando-me e perturbando-me por habitar o meu corpo quasi sem vida, alentando-o, balançando-o docemente como uma mãe faz com o filho pequenino.

E te digo, soluçando de alegria! Não te afastarás de mim. Porque, como te amo assim tão profundamente, com esta paixão tão forte e tão bella, tão cheia de receios e de torturas, de desejos e humilhações, sinto que eu, a quem idolatro mais que a tudo neste mundo, tu, que és o meu desespero e a minha felicidade, estás para sempre unido a mim!

Para além da Vida e para além da Morte, nossas almas, que se amam com este amor impossivel e irremediavel, cheio de luz e de vibração, estarão unidas por uma corrente invisivel, mais poderosa que todas as correntes materiaes, porque é feita do amor intenso que te consagro, deste amor glorioso e immortal!

E' por tudo isso que eu te amo. Louca, cruel, desesperadamente!!...

NENÊ MACAGGI

Está em polvorosa a rua da Harmonia.
O Quincas Ventania,
Que não é "sôpa",
Que é forte como um touro,
Passa e vê a Maria
Estendendo um lençol
No córadouro.
Meio dia
De um dia "brabo" de verão.
O sol
No alto
E' um grande pandeiro.
Aquelle sol, aquelle cheiro
De sabão
E de asphalto,
Aquelles braços fortes da Maria,
Tudo isso junto a pelle lhe arrepia.
E o Quincas baba como um bode.
Quer conter-se: não póde.
De um salto, como um louco,
Avança para ella e abraça-a
Até deixal-a bamba, molle, exangue.
E canta e assobia
Victorioso d'aquelle "desacato".
D'ali a pouco,
N'uma pôça de sangue
Estão mortos o Quincas e a Maria.
Foi o Chico Mulato...

LUIS PEIXOTO

E agora?!...

Ás vezes sinto abandonar-me a crença!
Afasta-se do corpo a alma nessa hora
negra! Parece que se vai embora
e deixa o corpo numa treva imensa!

E' a duvida, que é tanto mais intensa
quanto mais a razão, cruel, a explora!
A razão ri da lagrima que chora,
a razão é a loucura de quem pensa!

E blasfemo invectivo numa ofensa!
Tenho inveja de quem se ajoelha e ora!
Vejo com os olhos cegos da descrença

o céu fugindo pelo espaço afora!...
Fica a vida nesse interim suspensa:
não creio nem em Deus, agora! E agora?!...

ATTILIO MILANO

"Capitão Mello"

Aquele capitão Melo, profundamente neurastenico — o personagem mais bem pensado que Nelio Reis poz nas paginas de SUBURBIO — é o resto de uma geração que vive um periodo de inadaptação. Fugida, ou por outra, impulsionada pelo tempo do seu verdadeiro ambiente, longe das eras em que seu espirito e sua vontade valiam ainda alguma coisa, os capitães Melo do Brasil inteiro se distanciam, por vontade propria, da epoca atual. Neurastenicos, impossiveis de um acordo, extremamente beligerantes e insatisfeitos, pessimistas pela idade, por habito ou por indole, quasi sempre sadicos, de um sadismo profundo. Esses homens que sentiram o gosto variado dos anos, das gerações, do espirito das epocas, têm o paladar sensivel e não aceitam o gosto picante do mundo atual. Revoltam-se com a movimentação desordenada, com o progresso atordoante que invade todos os recantos do mundo, cidades e vilas, povoados e simples aglomerados de casas sintetizando um pedaço da existencia humana. Para êles o passado foi a era de oiro. E esses dias que vão assim chegando, malucos, atropelalados, não representam mais do que um retrocesso daquele tempo glorioso, de figuras que ocuparam a Historia com a mesma facilidade com que suas suiças hirsutas ocupam as molduras dos museus. No sertão de Sergipe, numa cidadezinha chamada Lagarto, conheci um "capitão" que é um exemplo tipico. Lembro-me bem do meu receio, garoto de doze anos, ao penetrar pela primeira vez na casa gravemente secular, onde ha decadas Capitão Roméro se escondia do mundo. A poeira ali era um enorme latifundio. Os moveis traziam este aspecto doente dos alfarrabistas, eternamente cheirando ruina, coisas que haviam escapado, por milagre ou por persistencia, á ação destruidora do tempo. Parêdes cinzentas, com mais de dez gerações de cal endurecendo a caliça. Forro de um branco equivoco, branco mongol.

Parei, de subito, na sala enorme e escura, deante das estantes de livros. Que livros! Lombadas escuras, tetricas, como se fossem obras satanicas fugidas de laboratorio de algum alquimista medieval.

Capitão Roméro poz a mão calosa e grande, de dedos finos como uma coleção variada de punhais, e libertou uma conversa numa voz cavernosa:

— Quando eu morrer os livros serão seus. Eu sei que você gosta de livros. São seus... Póde levá-los... Mas não estrague-os, j'ouviu? Se você me rasgar um só eu desço do céu e venho buscar o resto...

Aquele capitão Melo, que não perdeu nenhuma das suas caracteristicas na mudança da realidade para as paginas de SUBURBIO, me jogou os olhos para dias atraz. E, na cidade pequena, perdida no sertão sergipano, o vulto delgado e plumbeo do capitão Roméro me encheu o horizonte. Sei bem a profunda amargura que móra com todos os capitães Melo do Brasil. Incompreendidos, numa epoca que não póde, de forma alguma, satisfazer aos rogos dos seus cabelos brancos e dos seus olhos baços, eles vivem assim num mundo a parte, mundo de evocações que fogem das paredes cinzentas, das molduras ornamentais, dos moveis de jacarandá e das estantes que são como sarcofagos guardando toda aquela literatura mumificada...

Aquela veia poetica que irrompe de repente, no sangue quasi parado do capitão Melo do livro de Nelio Reis, é uma passagem frisante. Sabemos bem o que ela representa. Foi apenas o acumulo daquelas recordações, das paisagens vividas e que hoje só povoam, minguadamente, a ansia indefinida dos olhos, foram as evocações que extravasaram, saltaram fóra do coração ou da alma em busca do mundo exterior. E capitão Melo faz poesias... E que vontade a gente sente em lêr um retalho desses versos. Sentir, no lirismo incipiente, a angustia que, grande demais, fica sobrando catorze linhas dos sonêtos...

Vou, aproveitar e mandar aqui, porque "O MALHO" deve ser lido no céu, um recado ao meu capitão Roméro. "Capitão: Seus livros estão direitinhos, arrumadinhos numa estante especial no meu quarto. Mandei encadernar novamente a Biblia que estava muito feia. O "Catecismo positivista" é que não tem mais geito. O senhor, perdôe-me a franqueza, não tinha muito cuidado com os seus livros. As traças fizeram neles o que bem entenderam e eu tenho sofrido muito em limpa-los. Póde ficar descançado, não tem precisão do senhor descer. O mundo cá por baixo anda no mesmo. O senhor, na certa, apanharia outra bronquite. Fique por ái mesmo. Recomendações ao resto do pessoal, inclusive Deus".

JOEL SILVEIRA

S. S. o Papa. *D. Gabriella Benzanzoni Lage.* *S. M. Leopoldo III.* *Prof. La-Fayette Côrtes.* *Jorge Amado.* *Chico Marx.*

Em 7 Dias...

● O governo japonez concluiu com a Sociedade Matadouro Modelo, de Porto Alegre e com o Syndicato de Xarqueadores, vultoso negocio de compras de xarque, a titulo de experiencia.

● Foi exonerado, a pedido, do cargo de director da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil o Dr. Raul Leitão da Cunha, que foi substituido nessas funcções pelo Dr. Juvenil da Rocha Vaz.

● Tres mil e quinhentos novos casaes receberam a bençam dada por SS. o Papa Pio XI, na primeira audiencia collectiva concedida pelo Summo Pontifice após seu regresso de Castel Gandolfo.

Cada um dos casaes recebeu um rosario e um livro de orações, como lembrança de S. Santidade.

● Falleceu, com a avançada idade de 81 annos, o conhecidissimo psychiatra brasileiro Dr. Carlos Eiras, director da importante Casa de Saúde que tem o seu nome.

● Foi decretada, na Argentina, a Hora de Verão. Os relogios foram adiantados de uma hora, noite de 1° de novembro.

● Falleceu em Ilhéus, na Bahia, o famoso macumbeiro Severino de Abreu, vulgo "Jubiabá", que serviu de personagem para um dos romances de maior successo apparecidos ultimamente, cujo titulo é esse apellido, e de autoria de Jorge Amado.

● Os comicos Crouche, Chico e Harpo Marx, foram levados ás barras dos tribunaes, em Los Angeles, accusados de terem infringidos a lei de Direitos Autoraes, apoderando-se indevidamente de uma chronica dos irmãos Garrol e Garret Graham.

● Foi iniciada, em Porto Alegre, por campanha contra os barulhos urbanos, pelo novo Prefeito Sr. Loureiro.

● Por determinação do governo federal, foi mandada incorporar ao Lloyde Brasileiro a frota de 5 navios adquiridos pelo Estado do Rio Grande do Sul.

● O esculptor argentino Stephan Erzia deu publicidade ao seu arrojado projecto de esculpir uma cabeça de leão no Pão de Assucar, projecto que concebeu desde a sua primeira viagem ao Brasil.

Guiomar Novaes Pinto e seu esposo.

● O primeiro ministro Benito Mussolini inaugurou Guidona, a "cidade aeronautica", fazendo, nessa occasião o elogio da frota do Imperio.

● Adirectoria da Associação Brasileira de Imprensa, por indicação do seu Vice-presidente Oswaldo de Souza e Silva, inseriu na acta dos seus trabalhos um voto de congratulações com a Sra. Gabriela Benzanzoni Lage, pelo grande successo da sua brilhante iniciativa em favor do theatro lyrico brasileiro.

● Festejou seu 36° anniversario o rei da Belgica, S. M. Leopoldo III, successor de Alberto I o "rei-soldado".

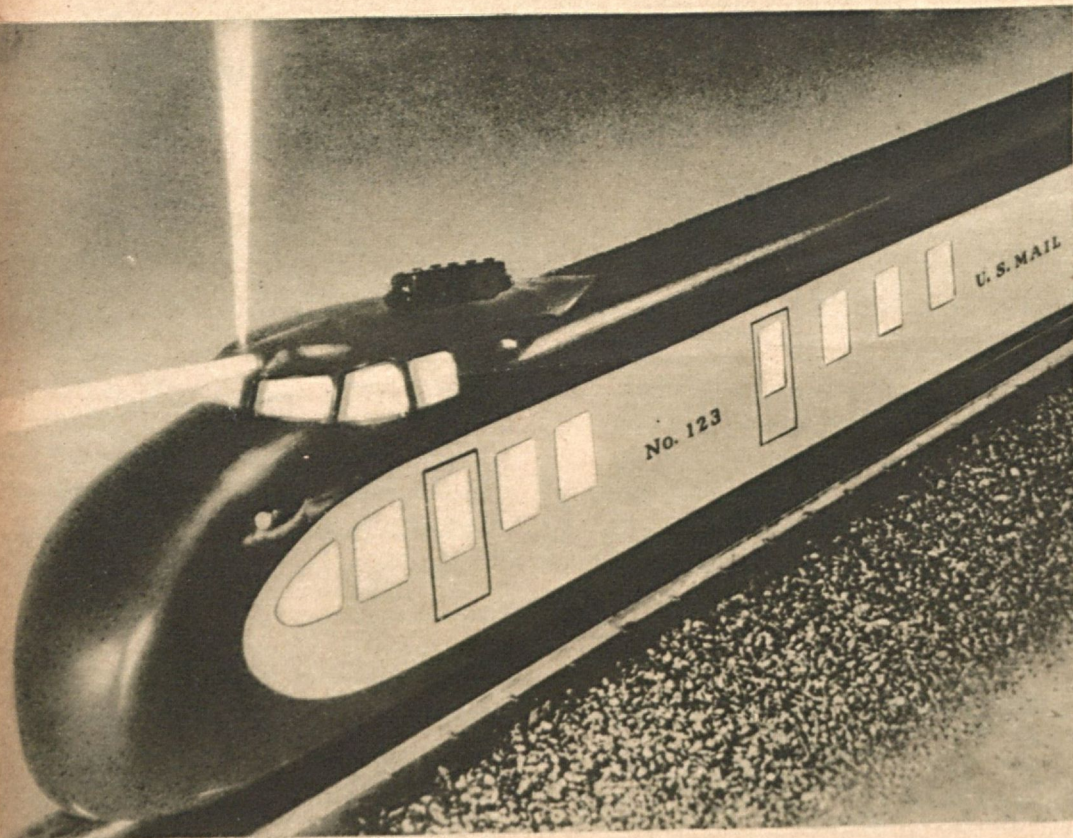
● Foi victimado por um desastre automobilistico que teve, felizmente, consequencias relativamente pouco graves, o conhecido pedagogo professor La-Fayette Côrtes, director do Instituto La-Fayette, desta capital.

● Seguiu para os Estados Unidos, acompanhada de seu esposo, em um avião da "Panair", a applaudida pianista patricia senhora Guiomar Novaes Pinto, que ali vae realisar uma série de concertos artisticos.

● Verificou-se um começo de incendio no Pantheon de Paris, originando-se no transformador da illuminação do zimborio.

● Falleceu o philosopho Elie Faure, autoridade reconhecida em materia de historia da arte.

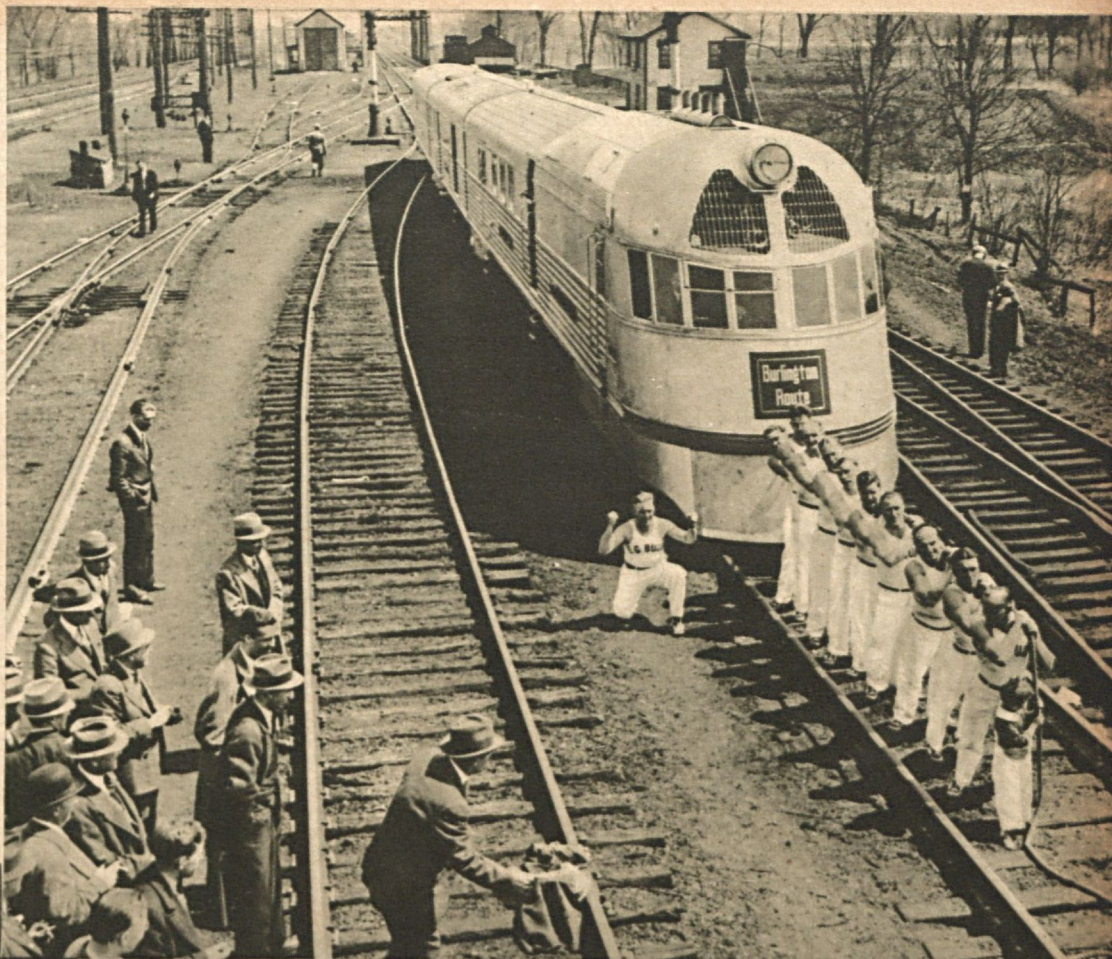
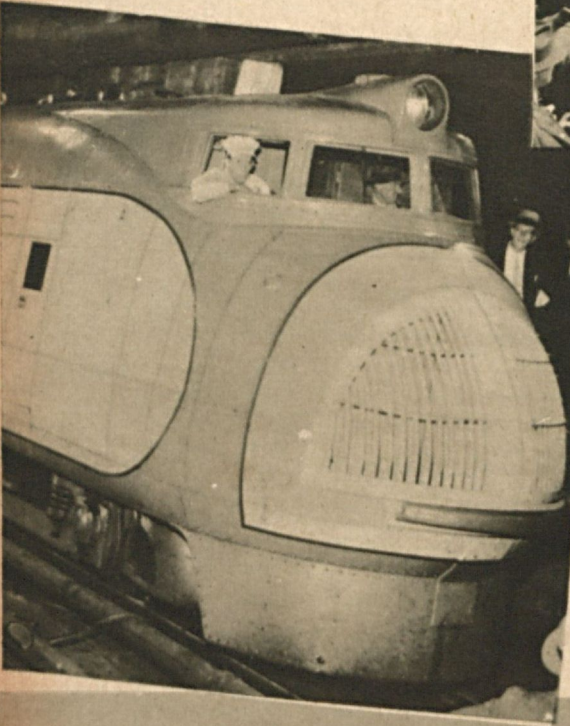
● O boxeur Tommy Farr, que foi vencido por Joe Louis, declarou que se retira do tablado, indo cantar no radio.

● Seguiu para São Paulo, sob a chefia da pintora e professora Georgina de Albuquerque, uma turma de alumnas da Escola N. de Bellas Artes, em excursão de estudos.

Este trem está sendo construido em Chicago, e vae "abafar a banca", quando começar a correr...

NA E'RA DO AERODYNAMISMMO

A "New-York Central Lines" é assim como que a nossa E. F. C. B. Eis uma de suas modernas machinas de... correr.

Detalhe da locomotiva do aerodynamico da "Union Pacific".

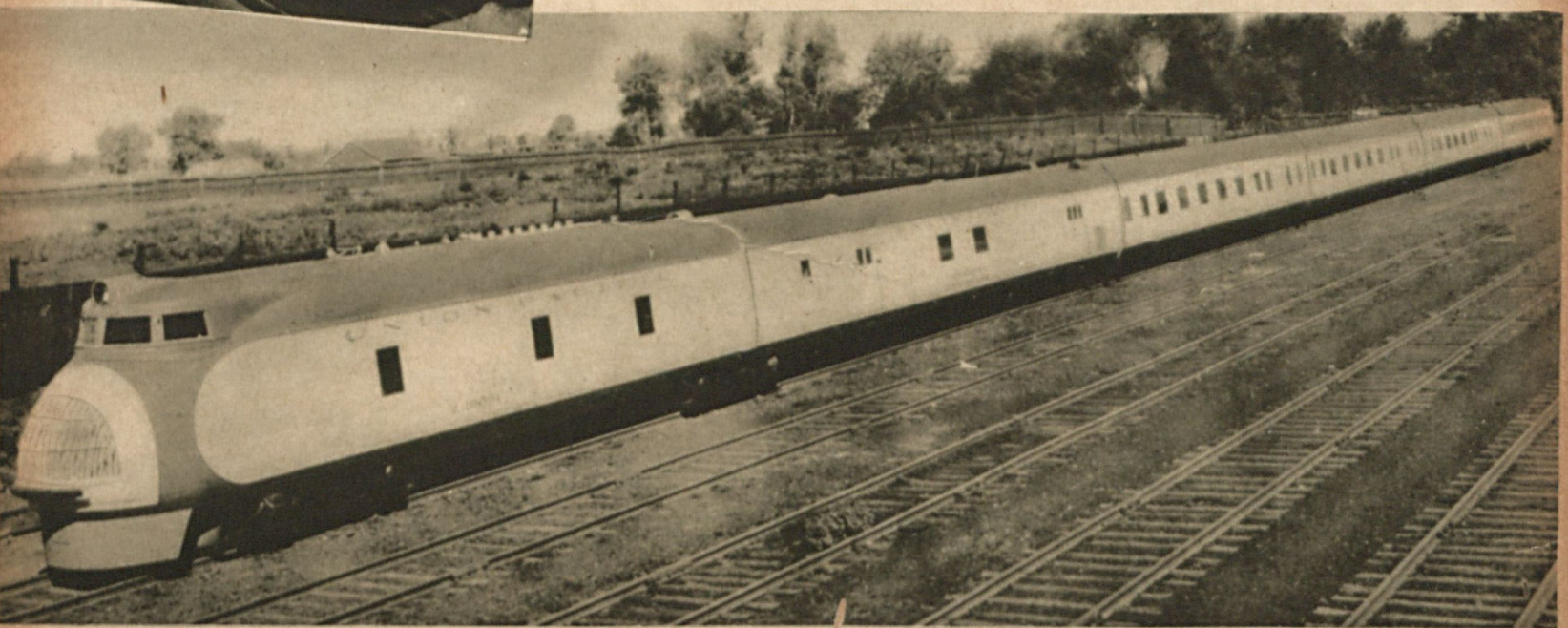
Modelo para "trem correio", a ser adoptado nos Estados Unidos.

Este trem corre entre Philadelphia e Trenton e faz 170 kilometros á hora. E' todo de aço e movido a motores de petroleo.

VENCER distancias velozmente é uma das preoccupações mais prementes do homem neste seculo em que quasi nada é impossivel. Annullar tudo o que lhe possa offerecer resistencia, aos differentes vehiculos de que se serve para correr, é a tarefa a que mais enthusiasmado se dedica. Por isso creou o termo aerodynamismo, que cada qual traduz como melhor lhe agrada, mas que significa, em ultima analyse, esse desejo insopitado de velocidade sempre e sempre maior.

Trens, transatlanticos, aviões, automoveis, tudo se transforma, tudo readquire novos aspectos, novas linhas exteriores, que obedecem ao principio da simplificação e collocam suas superficies cada vez mais livres de saliencias que possam ser obstaculo á maxima obtenção de velocidade.

Indo de encontro á lei natural que admittiu a resistencia do ar, o homem da éra aerodynamica não mede esforços para destruir esse obstaculo, desejoso de correr sempre mais velozmente.

E nem tem tempo de perguntar a si proprio para que é que deseja correr tanto. As coisas eram tão melhores, quando se corria menos...

Composição aerodynamica da "Union Pacific" que desenvolve velocidade phantastica

O CONFLICTO SINO-JAPONEZ

Em Agosto p. passado, varios hoteis de Shanghai foram bombardeados impiedosamente pelos japonezes. A gravura representa o "Cathay" em chammas.

Residencias e estabelecimentos commerciaes japonezes em Shanghai reduzidos a escombros pela artilharia chineza.

O inicio da semana finda foi assignalado por dois pavorosos sinistros ferroviarios na Central do Brasil, de que resultaram varias mortes e innumeros feridos, e dos quaes offerecemos uma ligeira perspectiva aos leitores, atravez a documentação photographica que nos foi gentilmente cedida pelos nossos collegas de "O Globo".

Um trem de passageiros que rumava São Paulo se projectou, parcialmente, do alto da ponte de Barra Mansa, e outro, especial, que conduzia membros da Acção Integralista Brasileira, foi abalroado, soffrendo engavetamento.

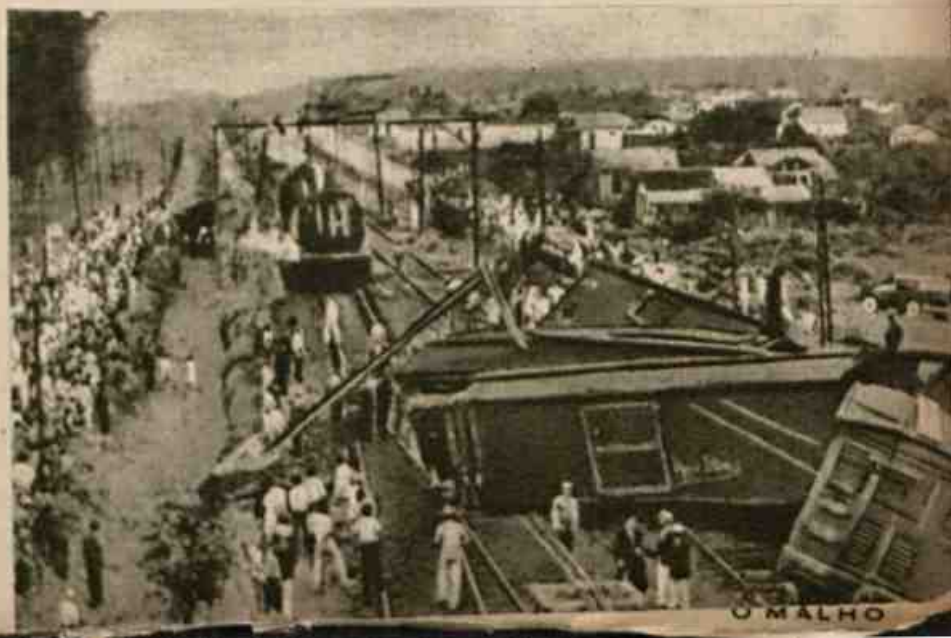
Outro aspecto sobre a ponte de Barra Mansa, após o pavoroso accidente.

Um dos carros do rapido paulista que se projectaram do alto da ponte sobre o rio Barra Mansa, na cidade do mesmo nome.

DOIS GRANDES DESASTRES FERROVIARIOS

Aspecto do local, na Estação de Mesquita, onde occorreu a colisão com o especial que conduzia os integralistas.

As tres irmãs Heidenfelder, passageiras do rapido paulista, que foram projectadas no rio. Sómente graças á coragem e á abnegação da mais velha, que conservou as outras presas pelos cabellos, foram salvas as duas menores.

O MUNDO EM REVISTA

O DUCE NA ALLEMANHA — Photo tirada em Munich, logo após a chegada de Mussolini. O Duce, risonho, ao lado de Hitler, passa entre filas de soldados das tropas de assalto. Seguem-n'os Von Neurath, Rodolf Hess e o Conde Ciano.

NUMA RUA DE PARIS... — A' esquerda, um "ensemble" de lã escura; capa enfeitada com astrakan de egual tonalidade; blusa de renda dourada. A' direita, outro "ensemble", este de velludo Lido preto, com enfentes de astrakan, tambem, e completado por uma blusa de setim azul pallido.

AS PUPILLAS DO GENERAL — As tropas do general Franco recolheram as meninas do Orphanato San Pedro, que foi incendiado pelos Legalistas, quando estes se retiravam de Guernica.

O CONFLICTO SINO-JAPONEZ — Durante o bombardeio de Shanghai, declarou-se incendio no districto de Pootung, em cujos arredores estava ancorado o cruzador americano "Augusta", que se vê na gravura envolto em denso fumo.

FORÇAS PARA A HESPANHA — O Fuhrer passou em revista, em Nuremberg, varias centenas de soldados, que iam partir para a Hespanha. Formaram tambem os fascistas hespanhoes, que visitavam a Allemanha a convite do Fuhrer. Na gravura, vê-se o general von Fritsch, á esquerda.

A IDÉIA DE UM LONDRINO — A' falta de espaço, um inglez, em Londres, construiu uma garagem subterranea á entrada da sua residencia. O carro desce ou sobe num elevador electrico automatico. A' esquerda o carro a caminho da garagem; ao centro, o carro na plataforma do ascensor, prompto para descer; á direita, na garagem.

OS CADETES DE CAKDALE — Os filhos do Presidente de Nicaragua (no cliché) estão cursando a Academia Militar de Cakdale (Estados Unidos), tendo-se matriculado ali, este anno. São membros da Divisão La Salle.

O CONGRESSO DA LEGIÃO AMERICANA — Nos ultimos dias de Setembro, reuniram-se em congresso os Legionarios dos Estados Unidos. Vista da Broadway, quando passavam os Legionarios a caminho do congresso.

Os pequenos botes a vela, perdidos no seio do Oceano fazem um lindo effeito pictorico, vistos das praias ou de bordo de um transatlantico, onde o conforto corre parelha com a segurança. Mas, de pertinho, não parecem tão lindos. Quando elles encostam na praia, de velas arriadas, semelham aves de azas partidas. O panno está sujo da salsugem, das aguas da chuva e do rasto do tempo. A madeira é negra, cheia de remendos. Tanta coisa se acumula no escasso bojo, que a gente não sabe onde poria o pé. Os homens que o governam e passam a maior parte do seu dia dentro da pequena embarcação, são rudes, marcados pelo tempo e pelas lutas, e nada sabem da poesia do mar.

Entretanto, um pouco de evocação e um quasenada de imaginação seriam bastante para doural-os de uma belleza nova. Num instante, podemos relembrar os perigos que corre cada um desses pequenos barcos a vela, soltos no dorso escorregadio do mar. Cada um delles venceu cem tempestades. Todos os seus homens viram a morte de perto. Milhares de ondas levantaram, umas após outras, nos seus poderosos braços, essas pequeninas cascas de noz. E o milagre da coragem e do sangue frio as salvou.

Hoje, todos esses botes se encostam preguiçosos nos caes rumorejantes de movimento e commercio. Os embarcadiços cuidam de fainas domesticas, como se estivessem em casa. Lavam e estendem roupas ao sol. Cosinham e comem. Concertam os estragos da travessia ou fumam tranquillamente. Ninguem pensaria em vida heroica, vendo-os tão repousados e simples, na doce quietude do entardecer.

A VIDA HEROICA DOS PEQUENOS BARCOS A VELA

O DOMINIO DO FIRMAMENTO

Por DE MATTOS PINTO

O grande telescopio do Observatorio Nacional, que nos ... permitte ver as maravilhas do firmamento.

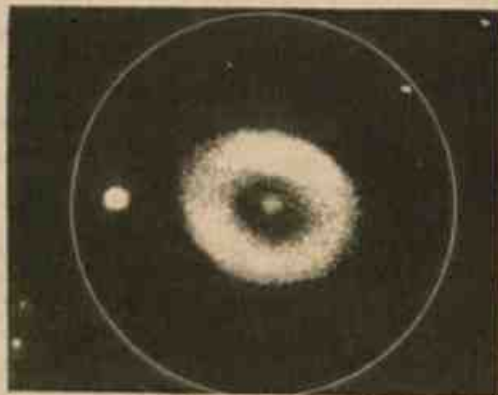
NENHUMA outra miragem seduz tanto a vocação sonhadora da alma, como o panorama da amplitude celeste. Vassallos do orbe, que retem prisioneira a humanidade, os povos se refugiaram no enthusiasmo da imaginação, contemplando os pelagos do firmamento, onde o infinito reluz no esplendor das contellações eternas. Desde a mais alta antiguidade, os Chaldeus, os Assyrios, os Babylonios, os Chinezes, os Hindús, os Gregos, idealizaram através das suas cosmologias a architectura planetaria do mundo. Com os milagres do espirito, conseguiria o homem abranger as fronteiras dos abysmos sideraes? Duvida melancolica e desoladora, o conhecimento do Universo, sempre pareceu inaccessivel á conquista da sabedoria. Em 1844, arrebatado pelos exaggeros da philosophia positiva, com um tom convincente e leviano, Augusto Comte renegou a astronomia sideral: "A noção vaga e indefinida do Universo é tão pouco accessivel á sã astronomia, que deveremos finalmente excluir esse termo. da verdadeira linguagem scientifica, tanto como directamente relativo á uma hypothese inapreciavel, a concepção de todos os astros existentes, formando um systema unico, em logar de numero talvez muito grande, de systemas parciaes, independentes uns dos outros. E' em vão, que depois de meio seculo, procuram distinguir duas astronomias, uma solar e outra sideral. Aos olhos dos que fazem consistir a sciencia em leis reaes e não em simples factos incoherentes, a segunda não existe certamente senão de nome e só a primeira constitue a verdadeira astronomia". Conceito fragil e pouco philosophico, que a evolução do saber se encarregaria de supplantar, com o desenvolvimento da astrophysica. De facto, annos depois, em 1871, os triumphos do conhecimento offereciam outras perspectivas. "Hoje, os planetas, o Sol, os cometas, as estrellas, as nebulosas, annunciava Stanislas Meunier, tornaram-se com justo motivo e com tanta certeza quanto as substancias terrestres, alvo de estudos chimicos. Emfim, os meteorologistas e os geologos encontram fóra da Terra, termos precisos de comparação. Ao mesmo tempo, que o esprectroscopio revela entre os membros do nosso systema, entre as estrellas que compõem a Via Lactea, entre as proprias nebulosas, estados physicos e chimicos tão diversos, os vinculos de solidariedade entre as partes do Universo, são cada vez mais numerosos e cada vez mais estreitos". Ainda em 1881, Hervé Faye confessava o seu desanimo scientifico, numa das suas prelecções da Escola Polytechnica de Paris, com palavras bem firmes e emotivas. "Provavelmente, o Universo forma um todo, cujos limites nos escapam. Si elle é regido por leis na sua reunião, essas leis são desconhecidas, Não ha nenhuma esperança, de que o espirito humano se eleve jamais até ellas". A' essa confissão desanimadora, a sabedoria replicou com novas luzes, distendendo o ambiente do mundo sideral. Referindo-se ao positivismo astronomico de Comte, tão estreito e deploravel, interrogava H. Poincaré, como poude elle ter a vista tão curta. E commentou: "A astronomia physica, que parece condemnar, já começou a nos dar fructos e nos dará muitos outros, quando data apenas de hontem. Primeiro reconheceram a natureza do Sol, que o fundador do positivismo nos queria interdizer, encontraram corpos que existem sobre a Terra e que eram desconhecidos, por exemplo o helio, esse gaz quasi tão leve quanto o hydrogenio. E' já o primeiro desmentido, para Comte". Agora, a contemplação do infinito sideral se tornou bem differente, quando podemos conhecer dos astros longinquos, os seus typos chimicos, as suas distancias, os seus movimentos, as suas posições cosmicas, as suas variedades e assim distinguirmos os encantos insondaveis do Universo.

O mundo igneo do Sol, que significa apenas uma pequena estrella da Via Lactea, dista do nosso globo cento e cincoenta milhões de kilometros e a distancia do Sol do centro da propria Via Lactea, se exprime por uma cifra de sessenta e cinco mil annos-luz. R. H. Tucker suppõe que si a densidade estrellar, mantivesse em todo o espaço o valor, que possue na visinhança da Terra, cem milhões de estrellas poderiam ser alojadas no interior de uma esphera gigantesca, cujo raio abrangeria a extensão de tres mil annos-luz. Nowcambe considera a Via Lactea, cujo diametro a luz gasta trezentos mil annos para atravessar, não como simples e accidental agglomeração de estrellas, mas como a propria ossatura do Universo. A partir de 1718, Halley revelou que a immutabilidade não existe no espaço sideral e que as estrellas Sirius, Arcturus e Aldébaran, possuem movimentos proprios. Em 1738, Jacques Caseini confirmou, que o disco scintillante de Arcturus apresentava deslocamentos sensiveis. A estrella 21.185 Lalande accusa uma velocidade, que permitte atravessar o espaço do diametro solar, em cerca de quatrocentos annos. A estrella Arcturus desloca-se com a velocidade tangencial de quatrocentos e treze kilometros por segundo. A estrella Lalande 15.290 move-se com a rapidez de cento e trinta e um kilometros por segundo. A estrella 1.830 Groombridge voga no céo, com a velocidade de duzentos e quarenta e um kilometros por segundo. O espaço percorrido por Cassiope num segundo, vae a cento e sessenta e cinco kilometros. Determinando os movimentos radiaes de duzentos e oitenta astros, Campbell verificou que a maior rapidez pertence ás estrellas menores. Tambem assim pensa o astronomo Halm.

Os deslocamentos medios das estrellas parecem ser de trinta e cinco kilometros por segundo. A velocidade das estrellas de hydrogenio registra sete kilometros por segundo, das estrellas amarellas nove kilometros, das estrellas rubras quatorze kilometros.

As nebulosas, gigantescas massas de gazes, giram com velocidade não menos espantosas, para as vastidões do desconhecido sideral.

Campbell calcula para ellas, movimentos medios de quarenta e dois kilometros por segundo. As nebulosas se contam aos milhares no céo. Os estudos mais aperfeiçoados de Campbell, Sliper e Max Wolf, revelaram para as nebulosas planetarias e espiraliformes, velocidade de centenas de kilometros por segundo.

O afastamento da nebulosa numero 7.662, constando do Novo Catalogo Geral, medido por Vn Maann, assignala cento e quarenta annos-luz.

A nebulosa annular da Lyra, que se condensa aos poucos, no curso dos millenios.

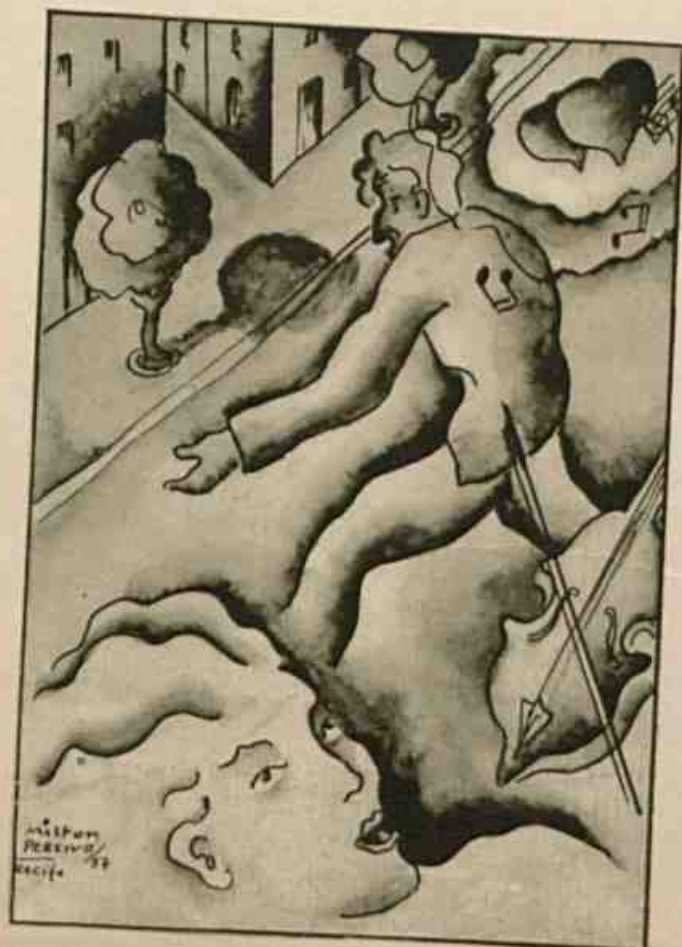
PARA A GALERIA DOS FANS

EDMUND LOVE é nosso conhecido desde os tempos do silencio. A dupla que elle formou com Victor Mac Laglen ainda naquella época, é até hoje lembrada. Edmund Love especializou-se em papeis elegantes — de detective. Tambem tem feito films em Londres, onde presentemente se encontra ultimando scenas de *The Squeaker*.

Jeanette Mac Donald e Allan Jones, durante a filmagem de *The Firefly*

O director Gregory La Cava e Katherine Hepburn, conversam sobre o film *Stage Door*, da R.K.O.

DOIS POEMAS
de IVAN RIBEIRO

No momento exato em que, na casa do jardineiro
Mais uma criança nascia, mais um anjo chorava
Um purissimo choro que alegrava uma familia inteira,
Muitas leguas além, muitas casas depois,
Arquejava uma velhinha; o coração cansado da velhinha
Que no seu tempo havia amado todos os garbosos tenentes,
Alguns capitães e até um vistoso ministro,
Batia tenuemente, ao compasso de uma valsa lenta
Em que o pianista fosse, aos poucos, adormecendo ou morrendo.
No momento exato em que se viu que os olhos do recem-nascido
Se pareciam com os do pai — eram verdes tambem —
Os olhos fatigados, nublados, os olhos que haviam visto
Muitas primaveras, que tinham chorado a morte do noivo querido,
Os olhos mansos da velhinha se fecharam sem nenhuma ansiedade,
Se fecharam como os olhos duma bailarina vitoriosa
Que dorme depois de ter recebido a maior de todas as consagrações.

QUEM MAIS OUVE ESSA MUSICA!

Quem mais ouve essa musica!
Os homens comerciarios que ouviam discos como sobremesa,
As moças das lojas americanas que iam voltando do almoço,
Os estudantes calmos que fugiam teimosamente das aulas,
Um medico sem clinica, uma senhora levando uma criança,
Um padre, um caixeirinho, duas moças muito pintadas,
Todos, todos pararam, esperando que aquele adolescente magro
Fosse anunciar algum produto novo, fosse fazer alguma
Demonstração interessante que os fizesse esquecer uma preocupação
Fixa, obsedante — todos alimentavam projetos de evasão!

Só não parou, nem ao menos desviou de leve a cabeça,
Um velho magro, um velho magro que fugia ansiosamente
Dessa musica extranha que o adolescente estava ouvindo!

Illustrações de MILTON PERSIVO

Team do Rio Cricket que jogou com o team de São Paulo.

Ao lado — Team de São Paulo que jogou com o team do Rio Cricket de Nictheroy, domingo ultimo.

SPORTS EM NICTHEROY

Grupo feito no "Rio Sailing Club", após as ultimas regatas de Yacht

VISITAS — A officialidade do Corpo de Bombeiros fez uma demorada visita ás installações da Panair e da Pan American Airways, no Aeroporto Santos Dumont. A photographia mostra parte dos visitantes na officina de motores daquella empresa de transportes aereos.

O NOVO PRESIDENTE DA A. I. P. PAULISTA

Dr. Francisco Monteiro de Araripe Sucupira que acaba de ser acclamado presidente da Associação de Imprensa Periodico Paulista.

A EXPOSIÇÃO DE BARROS, O MULATO, NO ASSYRIO

BARROS, O MULATO

A exposição de telas do pintor Barros, o Mulato, que foi inaugurada sabbado ultimo, no Assyrio, constituiu, o acontecimento artistico de maior significação do presente mez.

O nome do expositor dispensa qualquer referencia exaggerada para tornar mais expressivo e convincente o seu valor. Elle pertence a uma geração de valores reaes, "leaderando" um movimento de renovação na pintura brasileira e impondo uma escola propria, sem influencia nem contagios de mestres populares. Sua pintura é differente e caracterisa-se fortemente em traços admiraveis de um personalismo oriundo do seu temperamento e da sua sensibilidade invulgar.

As 103 telas que se espalham no vasto salão do Assyrio definem o pintor gaucho, como um dos poucos artistas que nos têm visitado nesses ultimos tempos.

VICTORIA REGIA (tela de Barros, o Mulato)

ANNIVERSARIO

Completou seu primeiro anniversario natalicio, no dia 29 de Outubro, o interessante Andinette Ferreira Guanabara, filho do casal João Ferreira da Costa, residente em Recife.

O TIRO INUTIL...

UM jornalista israelita, na Allemanha, tentou suicidar-se como protesto contra a perseguição que a sua raça está soffrendo por parte da politica de Hitler.

Para chamar a attenção do mundo a favor da causa dos judeus, o jornalista achou a sua morte proveitosa... E desfechou, contra o peito, um tiro de pistola.

Antigamente, os jornalistas defendiam as suas causas com a penna e os argumentos.

Dentro do tinteiro e sobre o papel em branco, elles encontravam a força bastante para affrontar todas as iras e todas as ameaças. Armado de sua caneta, o jornalista era uma especie de semi-deus e de heróe; forte, destemido e respeitado!

Hoje, o jornalista não tem mais prestigio. O melhor argumento nada vale diante da violencia das dictaduras que chegam até a commentar a deshonra das proprias glorias da humanidade. A senhora do General Ludendorf, expressão suprema do nazismo, acaba de querer provar que Goethe foi cumplice na morte de seu grande amigo Schiller, que aliás morreu tuberculoso...

Nada se póde fazer contra a força e a má fé.

E', por isso, que os jornalistas, que não se sentem mais ouvidos, já estão se suicidando...

Mas isto tambem é profundamente inutil.

Esse tiro com que o jornalista israelita pensou chamar a attenção do mundo, talvez nem fosse ouvido pela visinhança...

E elle serviu apenas para um telegramma de tres linhas, que será esquecido amanhã...

BENJAMIM COSTALLAT

Flagrante da homenagem prestada ao Dr. Monteiro de Carvalho, no Hospital Hahnemanniano, pelos seus auxiliares e alumnos

Aspecto da chegada, de regresso dos Açores, do Sr. Abel de Almeida Ramos, socio da "Confeitaria Colombo", que viajou em companhia de sua exma. esposa.

Team de football do "Hasenclever A. C." da Liga Commercial e Industrial que venceu o "Torneio Initium".

Aspecto da "Concentração Regional das Ligas Catholicas", realizada com a presença de S. E. o cardeal D. Leme, nesta Capital

O NAMORADO DE BYDU SAYÃO

JOÃO BUSSILI

Claro que eu o conheci!

Era alto. Magro. Levemente loiro. Não muito. O sufficiente porém, para contrastar com os olhos que eram negros e longos, um nadinha rasgados para os cantos.

Tocava violino. E punha no arco que manejava com maestria, toda a sua sensibilidade artistica e toda a sua emoção de poeta e de menino.

Talvez não tocasse mal mesmo para os outros. Eu gostava de ouvi-lo.

Mesmo em palestra. Tinha cada idéa...

Dinheiro, não possuia. Amantes, muito menos, pois que não é de violinos que ellas se enamoram. Namoradas nunca tivéra. Era uma alma pura e virgem, apaixonada pelos sons que tirava do seu instrumento, e um coração virgem de affectos, presa facil, portanto, de qualquer paixão sem dono.

Elle era tão simples...

Jámais fallára de uma mulher.

Nunca tivera ambições fóra de sua arte.

Vivia, anonymamente, uma vidinha facil e feliz.

Quem o julgaria capaz de amar?

E de amar com tanta paixão e violencia?

* * *

Aquella noite... Sim, é preciso que fosse á noite e noite chuvosa.

Talvez não fosse chuvosa. Demos porém que fosse. Tu, leitor amigo ou inimigo, nada perdes com isso. Não te molhaste, por certo. Sim, está claro, é porque não choveu. Mas a mim é de conveniencia que fosse noite e noite chuvosa. Tu, porém, me pareces muito obtuso hoje e não percebes a necessidade de uma noite chuvosa. Afianço-te comtudo, que nada tens com isso.

E se esta tranqueza te desagrada, não estejas ahi a torcer o nariz porque pouco te adeanta. Não prosegue a leitura que é mais facil e ficas ao abrigo de um piparote porque estou longe..., E passemos adeante antes que, esquecido de onde estava, me veja obrigado a apagar tudo e começar de novo.

Naquella noite, — e fica sendo noite e não se discute mais, — entrou-me casa a dentro berrando apenas, ao mano mais moço, si eu estava em casa. E correu escadas acima sem sequer responder ao convite para o café.

Estava nervoso. Vermelho. Quasi transfigurado pela exaltação, cansaço ou emoção.

Quem pode advinhar o que se passa na alma ou no coração de um homem que nunca amou?

Desembuchou tudo, ali, sem eu lhe perguntar nada.

Conhecera Bydú Sayão. Vira-a por acaso na rua São Bento. O Simplicio lh'a indicára cheio de orgulho e pasmo pelo encontro. Achara-a linda!

Fôra ouvi-la á noite no Guarany...

Voltára apaixonado.

E agora ali, no meu quarto de solteiro todo empetecado pela mana que me quer bem, o estafermo do meu amigo enchia-me as medidas a falar-me da Bydú, da belleza estonteante da Bydú, da graça delicada e leve da Bydú, da maviosa vóz de passaro canoro da Bydú...

Francamente... Cheguei a recear que eu acabaria odiando a Bydú naquella mesma noite.

Vai se não quando, o meu amicissimo amigo, olhando firme e convencido, desfecha-me à queima-roupa:

— Sabe, eu vou pedir a Bydú em casamento.

— Salta!

Você se espanta?

— Pudéra!

— Por que?

— Homem de Deus, attenda... Da posição em que você se encontra para attingir aquella em que ella está, a distancia é maior que deste ao planeta Marte...

— Sim senhor...

— Sim senhor! —, digo eu...

Pareceu amuado e não percebia que eu me divertia com a sua idéa absurda.

— Pensei que você me comprehendesse. Vejo porém, que me enganei.

Você tambem está embuido desses estultos preconceitos que a sociedade inventou e a hypocrisia humana acha justos e tolera. Mas... Deu umas voltas pelo quarto procurando a conclusão. Postou-se deante de mim muito recto, muito digno:

— Olhe bem para mim... Talvez você não me conheça ainda... Eu sou moço... Sou um artista, alguns dizem genio, e, pela ambição, pelo estudo e pela arte, ainda virei a encher o mundo com a fama do meu nome; e terei chegado, então, até ella...

Eu já não podia duvidar. Meu amigo estava louco. Louco varrido.

Comtudo, para pôr agua na fervura, emquanto o meu amigo ia e vinha pelo quarto atirando violentas passadas pelo soalho, riscando impiedosamente o encerado brilhante, gesticulando nervoso e falando desordenadamente sobre o amor, fazendo digressões sobre a arte, a musica, o canto, citando exemplos da historia, traçando parallelos, recitando poetas, deblaterando contra a sociedade com os seus usos, costumes e vicios, achincalhando a hypocrisia dessa gente toda do "grand monde", investindo contra o estado capitalista, unico responsavel pelo desequilibrio social onde só se impunham os que tinham largas contas nos bancos e bons empregos na politica creando uma sociedade materialista e gozadora, frivola e desbriada e que impedia, dado a necessidade de salvar as apparencias, que dois artistas, dois entes filhos da mesma paixão e amor, da mesma inspiração e culto, se amassem, se unissem, se completassem pelo coração, pelo sentimento e pela propria arte, eu arrisquei com receio de contrarial-o. Tal era a sua exaltação e profundo convencimento.

— Escute, você sabe que ella é casada?

— E que tem isso?

— Homem! Devagar! Pense um pouco... Você viu essa mulher no palco, ella viu uma multidão no theatro, você, como muitos homens de todo o mundo, se apaixonou por ella, pela sua belleza e pelo seu canto; ella, terminado o espectaculo, longe da orchestra e das luzes da ribalta, é mulher simples, cuida do seu lar, dos seus estudos e do seu marido, esquece os applausos e não guarda a memoria de espectador porque não vê um, mas uma multidão delles, todos de preto, todos applaudindo, hoje daqui, amanhã de Roma, Pariz, New York, Londres, Berlim, Vienna, não é facto?

Não se incanzine pois nessa idéa fixa que, ou é tolice, ou predestinação ao romantismo. E o romantismo, meu velho, já passou de moda...

Olhe, vamos dar uma volta aqui pelo bairro ver as "nossas" morenas. Essas, talvez, ainda nos queiram...

— Você me offende querendo ridicularizar os meus sentimentos. Hoje á noite vou falar á Bydú.

— Você vai é pr'o Juquery...

Agarrou o chapéu, impertigando-se, todo formalizado.

— Vim aqui em busca de um coração amigo para consolar o meu padecer e encontro um espirito cheio de ironias e dichotes acabrunhantes. Vou-me. Levarei no coração dorido a chamma sagrada deste immenso e puro amor. Até nunca mais!

Não o detive. Antes, deixei que se fosse e fiquei pensando naquella phrase feita, gordalhuda e chôcha, óca e estupida como todas as phrases feitas.

* * *

Dias depois, completamente esquecido do incidente, atravessando a passos rapidos o Viaducto do Chá, ia entrar na Praça Ramos de Azevedo, quando vislumbrei o meu amigo sahindo do ponto das flores, levando um enorme ramalhete em direcção ao Esplanada.

Parei estarrecido ante tanta estupidez e perseverança, não acreditando no que meus olhos viam.

A florista tambem o seguia com o olhar apalermado e um sorriso beato.

Cheguei-me a ella que respondeu logo a minha pergunta, ainda olhando para elle.

— Sim, pr'a qui vem todos os dias, compra um buquê igual áquelle e leva-o pr'o "Splanada"...

E o "sinhoire taimem num" quer um?

Sorri, agradeci com um gesto, e segui o meu amigo. Queria ver até onde chegava a sua petulancia ou loucura...

Elle, muito ancho, sobraçando o enorme ramalhete, quasi sem poder enxergar para onde ia caminhando lépido, pôs-se a atravessar a rua.

— Uuuuããã!!!

Não houve tempo para uma manobra. O automovel apanhára-o em cheio, arremessando-o á distancia.

Corri, fui dos primeiros a chegar. Agachei-me junto ao corpo do meu amigo, tentando um soccorro. Não havia nada a fazer.

Pelos cabellos loiros e longos, empastados de sangue, via-se a profunda brécha no craneo...

O circulo de curiosos apertava-se, e uma matrona de uns cincoenta annos, com muito decote e muita banha, acotovelando os outros, collocou-se junto ao corpo e, voltando-se para um homenzinho bojudo como um budha e vermelho como um italiano do Braz, exclamou penalizada.

— "Poor boy! He is the chap who sent the flowers to our apartment thinking that Miss Bydú was still in..."

Ergui-me surprezo e abatido.

Pobre amigo! Mandava flores ao appartamento daquella mulher, julgando que a Bydú morasse ali...

o leilão da casa rica

Quem assiste, indifferente, a um leilão, não imagina, ás vezes, o quanto é doloroso o pregão do leiloeiro, animando os licitantes a fazerem maiores offertas, até attingir o ultimo lance, quando elle, depois de ameaçar uma, duas tres vezes, bate com o martello de osso a pancadinha symbolica de "estar fechado" o negocio. Aquelle leilão de moveis e alfaias da casa da familia que fôra rica e estava pobre agora, foi um acontecimento na rua pacata do bairro aristocratico.

A bisbilhotice das visinhas invejosas e maldizentes achou vasto campo onde se fartar.

Antes da hora marcada para o leilão, abertas as portas da casa, invadiram-n'a em bando, as visinhas curiosas.

Não faltou um movel que não fosse, disfarçadamente, vistoriado, uma gaveta que não fosse aberta e esquadrinhada até o mais recondito escaninho.

Foram encontrados cartões de visita, flores seccas, um pedaço de fita azul, um final de carta em papel escurecido pelo tempo e em que ainda se lia:... "crê na eterna amizade do teu para sempre, Carlos".

Para sempre... nem esquecido elle ficára "para sempre", pois fôra lembrado ali na noite do leilão...

Na sala de visitas, além da antiga mobilia de jacarandá, havia tambem um velho piano "Pleyel", de teclas amarelladas e som metalico, estridente.

Nelle haviam estudado a vovó, a mamãe e as "meninas". A vovó executára nelle a "Cavatina de Raff", a mamãe tocara ali os "Sonhos de uma virgem", e as "meninas" lhe batucaram, com escandalo das suas teclas honestas, os ultimos *foxes-trots* berrantes e os sambas do môrro mais em vóga.

Em um dos quartos, sobre uma cama, estava deitada uma grande boneca de louça, muito loura e rosada, com os olhos azues redondos muito abertos, como assustada, admirada de tudo quanto "via". Tanta gente extranha... Era a boneca de uma das "meninas". Daquella que morrera solteira, trintona, mas sempre chamada "menina" por todos...

Na sala de jantar, junto ao antigo *étagère*, envidraçado, cheio de cristaes e de prataria de lei, estava o velho "relogio de armario", muito severo na sua alta e esguia caixa de mogno. O longo pendulo dourado, oscilava na cadencia rytmica de marcar os segundos.

Parecia até fatigado de trabalhar durante mais de meio-seculo, batendo as horas claras de alegria, e os sombrios minutos de tristeza. Marcando os dias felizes de nascimentos, baptisados, casamentos, e os instantes desgraçados das mortes, das despedidas para longas ausencias, das separações dolorosas.

Quando o leiloeiro começou a apregoar as qualidades do "velho relogio de familia", elogiando-lhe a machina, admiravel de precisão, fabricada na Suissa, elle, como num protesto mudo, começou a diminuir a amplitude das oscilações do pendulo até que parou de todo.

Antes, porém, bateu, pausada e solemnemente, como um toque funebre de *Requiem*, ou de *De profundis*, suas ultimas badaladas, marcando sete horas da noite, num tom cavo e soturno de dobre de sinos da Paixão.

Sua ultima pancada coincidiu com o estalído secco do martellinho do leiloeiro, batendo, para ultimar, a venda da "archeologica reliquia de familia".

.. ..

Já houve quem dissesse que os "objectos têm alma".

Aquelle relogio antigo tinha, tambem, uma alma, que se evolou, naquelle momento, da sua carcassa metalica, juntamente com o som da ultima badalada das sete horas, horas para elle, angustiosas, que marcavam o desmoronamento de um lar, o esfacelar de toda uma vida que ali findava, sob o martellinho inconsciente do leiloeiro...

EUSTORGIO WANDERLEY

ARVORES ARVORES...

Por IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

FELIZMENTE já existe entre nós, o amor da arvore, essa muda testemunha da nossa grandeza e da nossa miseria. Quando os nossos bosques estiverem devastados — que Deus o não permitta! — comprehenderemos então o valor e a immensa riqueza com que fomos tão prodigamente dotados. Abater uma arvore preciosa e util, é quasi um crime tão monstruoso, como abater a creatura humana. E esta defende-se clama, grita, vinga-se, pede soccorro, emquanto a infeliz arvore soffre em silencio, sem poder reagir contra os golpes desapiedados dos seus algozes. Até ha pouco o amor da natureza, era um sentimento quasi desconhecido para nós, que na Europa nos quedamos embevecidos, muitas vezes perante troncos sem belleza alguma, ou uma cascata pequenina e lymphatica, cuja agua escorrega devagar, assustada e tremula, com receio de tropeçar...

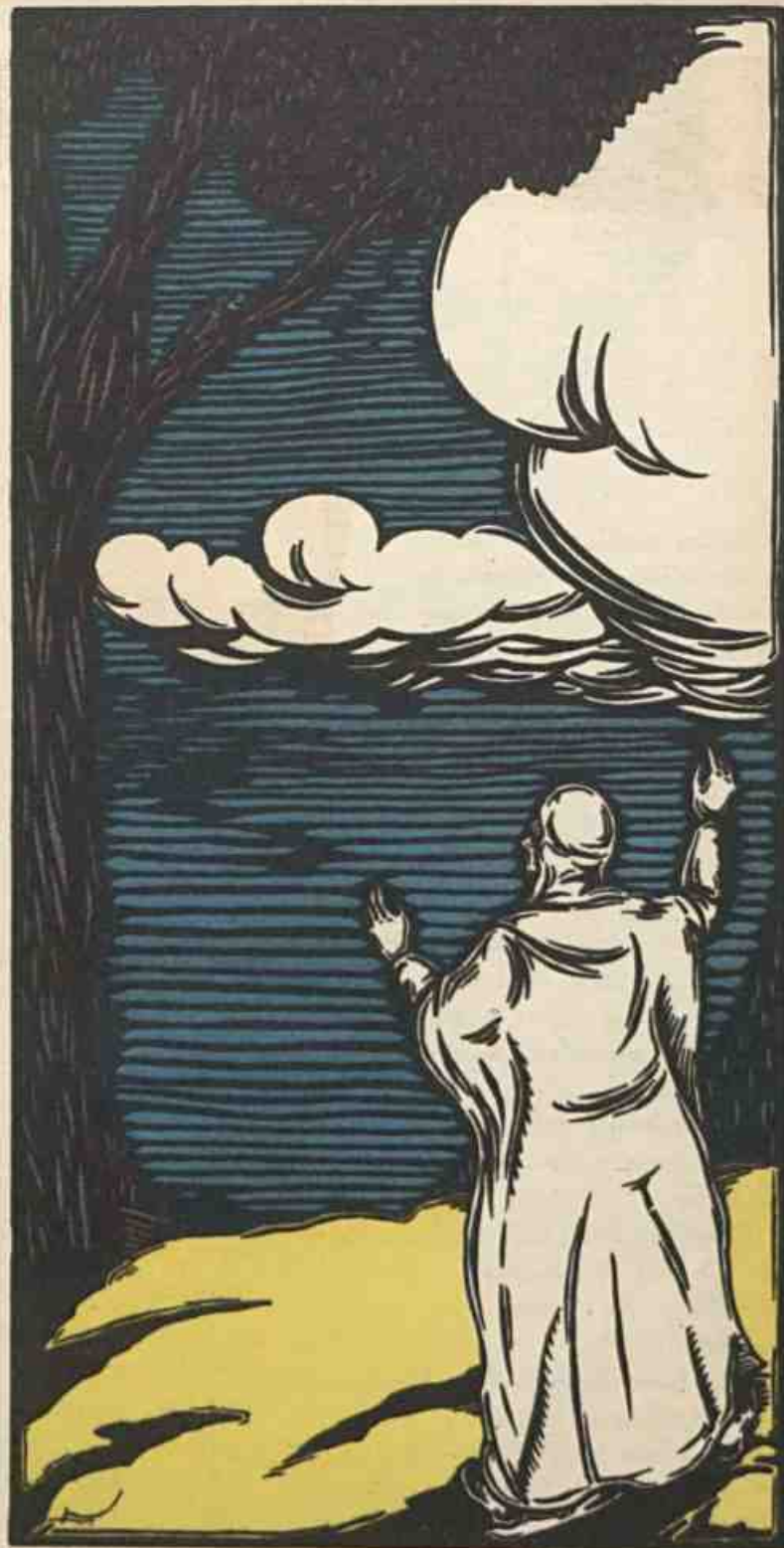
Com que desvelado carinho os europeus tratam as arvores, e quantos cuidados ellas lhes merecem. No inverno, vemol-as abrigadas das neves e das furias das tempestades, e os fructos tratados com a mesma ternura com que se vela pelas crianças rachiticas. E nós, o que fazemos para conservar e attrahir a admiração do que é nosso? As nossas mattas são devastadas continuamente, os nossos passaros assassinados para saciar a ambição voraz dos commerciantes, e até os colibris, os divinos e scintillantes colibris, não escapam á sanha destruidora dos que vêm nelles um meio seguro de lucro.

No emtanto, quantas vezes as arvores, essas suaves e frondosas companheiras da nossa infancia e da nossa mocidade, nos acalentaram os sonhos e os doidos ideaes! Quantos projectos, não se formaram á sua sombra acolhedora, e de quantas tristes illusões não foram ellas as unicas e sentimentaes confidentes! Foi, sob a sua fronde, longe de bulicio artificial e frivolo dos salões, que Jean Jacques Rousseau compoz o "Emilio". Todas as manhãs, desde as cinco horas, com uma roupa castanha, sem collete, calção cinzento, sapatos pretos, com fivela dourada, peruca redonda com tres ordens de cachos, e uma comprida bengala de castão recurvado, elle lá ia campo fóra, impregnar-se do grande concerto da natureza.

E em plena solidão, frente a frente com o viço sempre novo e perfumado da relva, a suavidade e belleza das arvores, inebriado pelo esplendor do céu, pelo brilho fascinador da agua, e pela sombra mysteriosa dos bosques, que o crepusculo poetisava na sua lenta agonia, ajoelhava-se na terra, de olhos deslumbrados, fronte inspirada, para escrever os seus pensamentos profundos.

Era ali, que as suas ideias se formavam limpidas e illuminadas, pois tinha horror ao conforto do quarto e á complacencia da escrevaninha. Quando um dia poude saciar melhor a sua sêde de verdura e de ar puro, Rousseau apontando para as arvores de um grande parque, onde fôra passar alguns mezes em companhia de um amigo, exclamou extasiado:

— "Ha tanto tempo que não vejo uma arvore sem pó e sem fumaça, que estas me encantam os olhos do corpo e da alma."

Todos os paizes têm arvores que conserva como reliquias maravilhosas. Na California, as "sequoa gigante" mantêm-se firmes, magestosas altaneiras, tendo assistido do alto da sua grandeza aos seculos passarem febris e apressados. Nada lhes causa pasmo, e quando os Pharaós construiram as Pyramides e as Esphynges, já ellas existiam soberbas e fecundas, fitando o mundo com indifferença. Os poetas amam as arvores, e cantam-lhes a gloria e a clemencia em estrophes immortaes. Petrarcha para provar o seu enthusiasmo por Virgilio, plantou-lhe um loureiro na sepultura, e Musset, o terno e romanesco Musset, pediu como uma prece, aos amigos, que lhe deixassem dormir o somno eterno sob a leve e dolorosa copa de um melancolico chorão. Querendo demonstrar o enorme beneficio que se tira em plantal-a, um grave philosopho da antiguidade, declarou que um homem só merece esse nome, quando deixa no mundo um filho, um livro ou uma arvore.

João do Rio

Teixeira Mendes

Rafael Pinheiro

Pouco empregava a borracha para apagar as linhas incorrectas. A expressão da figura sahia de seu lapis já prompta e acabada como elle idealisara.

Uma tarde, um jornal vespertino noticiara que a tuberculose já lhe tinha minado o organismo, a ponto de o impossibilitar de trabalhar e de sahir á rua. Foi uma noticia que a todos contristou. Dahi a dias os jornaes noticiaram o seu fallecimento, com pouco menos de 30 annos de idade.

O GIL

Julião Machado

Olavo Bilac

MAGRO, franzino, miudinho, com um grande nariz, que era toda a sua figura, quando elle apressadamente passava pela rua do Ouvidor, sobraçando revistas e jornaes, com o pince-nez sempre quasi a cahir, todos diziam: lá vae o Gil.

O seu verdadeiro nome era Carlos Lenoir e seus paes de origem franceza. Empregado em uma casa commercial lá da rua da Alfandega, as horas que lhe sobravam do ganha pão, empregava em caricaturar toda a gente. Começou por caricaturar o guarda-livros da casa e acabou por caricaturar os donos da mesma.

Ahi por 1903, já estando relacionado com os artistas e literatos do tempo, ali mesmo sobre a mesa de um café, tirava o lapis do bolso e com meia duzia de traços fazia uma caricatura admiravel, com uma feição artistica propria e inconfundivel.

Era incapaz de fazer um retrato. A sua especialidade era gravar na memoria um typo qualquer e fazer-lhe a caricatura. No referido anno de 1893 o saudoso poeta Cardoso Junior annunciou pelos jornaes, que ia publicar uma revista de feição inteiramente nova — *A Avenida*. Os amigos de Cardoso Junior, que sabiam do quanto era elle capaz e de quanta energia sabia despender, no tocante a arranjar annuncios, anteviram immediatamente o grande successo que a revista ia fazer. Além de tudo, o titulo não podia ser mais feliz. A Avenida Rio Branco começava a ostentar os seus bellos edificios e a mostrar a pujança de sua formosura. Afinal, sahiu a revista de Cardoso Junior trazendo uma collaboração escolhida, que tratava de assumptos alegres e interessantes.

Do corpo de caricaturistas fazia parte o Gil, que ahi na revista de Cardoso Junior estreava com successo.

Eram admiraveis os seus trabalhos, que elle fazia quasi de um só jacto.

Antonio Cicero, que sobre elle escreveu, disse:

"Quando findava aquelle bello espirito de "cartonist" inspirado e bom, alguem viu no seu semblante, num medonho rictus de raiva, todo o odio que elle atirava á morte, que o arrastara aos poucos, alquebrando-o aos bocados, até apparecer-lhe terrivelmente má, para cortar de uma vez impiedosa, a sua pobre vida de bohemio."

E lá se foi o Gil fazer a longa viagem da qual nunca mais se volta.

São delle as caricaturas que illustram estas notas e que publicamos com o coração cheio da mais pungente saudade para lembrar-lhe o nome já esquecido.

HERMETO LIMA

Helios Seelinger

Guerra Duval

Malaguti

Pinto da Rocha

SENHORA
suplemento feminino

Alguns, e pelo que se tem visto em plena primavera, prognosticam um verão chuvoso.

Outros, menos pessimistas, esperam que o sol bata o "record" de persistencia. Neste anno de surpresas, o inverno, na verdade, custou a firmar-se. Quando a carioca começava a entristecer, suppondo ter de archivar o que organizara, em indumentaria, para o frio, eil-o que se estabelece e perdura...

Assim o bom tempo ha de agir. A borrasca irá embora, embora, por vezes, uma boa chuva seja bemvinda dentro da fase do calôr ás margens da Guanabara.

Pensando só nos dias muito azues e muito ensolarados é que começamos a reunir tecidos claros e estamparias, factores primeiros da elegancia dos vestidos que vestiremos.

SORCIÈRE

Gracioso vestido de shantung azul do céo

Bem perto do mar a roupa é curta e muito actual talhaaria em estamparia.

Um chapéo de tafetá estampado, batido á frente.

Para de tarde: vestido de crêpe negro estampado de branco.

Para a praia: longo vestido, genero "redingote", talhado em linho branco, estampas azues e côr de telha. — Acima, mais dois: de shantung branco e de cambraia estampada com pois de côr.

DE TUDO UM POUCO

"Sonnet d' Avers"

(HILDEBRANDO DE MAGALHAES)

Tenho na alma um segredo e um mysterio na vida:
Um amor que, eviterno, em momentos brotou.
Sem esperança o mar, — calelo-o; e, na atroz lida,
Nunca de nada soube aquella que o causou.

Ah! sempre ella viveu de mim despercebida;
Solitario, a seu lado o vulto meu passou.
E ao final chegará esta alma, tão descrida,
Sem conseguir jamais o áureo ideal que sonhou.

Ella, a quem Deus prendou com magica ternura,
Vence o caminho seu, calma, alheia á doçura
Do sussurro de amor tenaz, que a seguirá.

Piamente devotada ao só dever que anhela,
Ella dirá, lendo os meus versos cheios della:
— "Mas qual esta mulher?" — e não comprehenderá...

LUAR DE EXPERIENCIA

Na noite que vem descendo que funda ansiedade fluctua!

Dir-se-ia que a trama da escuridão é feita dos gestos de dôr de toda a humanidade.

Gestos de sombra, em sombra, concentrados.

Mas será a dôr uma sombra?

Lá vem a lua subindo pelo céo, muito alva, muito lenta...

E seus fios de luz scintillam no lugubre tear da escuridão.

Seu clarão lava de prata a farta cabelleira da noite denastrada pela terra.

E só então, reparo, só então comprehendo a belleza secreta do meu jardim.

Tanto recanto mysterioso, tantas folhas singulares, tantos galhos finos e espirituaes.

O encanto subtil que o pleno dia não me deixava perceber só o luar me faz admirar!

A doce magia perfumada das horas de velludo, fala no silencio uma linguagem sobrehumana.

Mas ai! — é tarde. Poucos minutos mais poderei gosar a suave serenidade que abençõa o fim do dia.

E' tarde. O leito chama-me. Tenho de ir.

Fios de prata, raios de luar da experiencia que lavaes a sordida mancha dos erros e das magoas.

Cabellos brancos... vinde depressa, benção da natureza sobre a fatiga da vida.

Vinde depressa misturar-vos á macia alvura das noites de luar para que eu possa sorrir — emfim — atravez da doçura de uma aureola em que tudo se diffunde, tudo se perdoa.

Sois minha derradeira esperança de paz.

Vinde depressa, antes que seja tarde e eu tenha de me recolher ao leito supremo.

SYLVIA SERAFIM

A CULTURA PHYSICA DA CREANÇA

Para fazer um guizado de lebres, dizem, é preciso ter uma lebre... Ora, para que uma creança cresça faz-se necessario que os ossos possam alongar-se á vontade.

O defeito de certos professores — e tambem de alguns paes — é querer constatar, no fim de poucas lições, *resultados* de cultura physica, o que importaria em "notavel augmento das massas musculares".

Grave erro. A creança, em pleno crescimento, não deverá ter o "crescimento osseo" freiado pelo encurtamento muscular, devido a um trabalho exaggerado.

Citam-se casos de gymnastas de circo, cuja estatura fica abaixo da media da de sua raça, justamente porque, desde tenra edade, foram obrigados a um trabalho muscular acima das possibilidades physiologicas.

Toda a questão da cultura physica racional da creança está nesse ponto.

Movimentos, seja; utilização razoavel das fibras musculares, de acordo; exame para provar os "resultados" da hypertrophia dos musculos — alto!

Os movimentos — acompanhados de gymnastica respiratoria, como já dissemos — devem ser, principlmente, de flexibilidade e alongamento, sob pena de fabricar "quasi anões", musculosos e disformes.

Para o desenvolvimento, nada de pesos ou muito pouco; os exercicios onde a aridez da "lição de cultura physica" é distrahida pelo riso e pela alegria de se mexer, é do que necessitam os petizes.

Temos a "bola medicinal", cheia de hervas aromaticas, a qual permitte todos os movimentos: primeiro da physiologia humana, regulando-lhe o emprego; depois, fazer esquecer o fastio do trabalho de agrupar creanças para uma lição collectiva.

Uma das maiores vantagens da "bola medicinal" é reunir meninas e meninos, porque, até que chegue a hora da differenciação dos sexos, a cultura physica dos nossos filhos é da mesma farinha.

Assim, poucos ou nenhuns haltêres, "milhas" ou "clubs indianos", mas muita "bola medicinal", para todos, em todas as posições: de pé, sentado, deitado — repetindo, em qualquer das posições, o movimento de lado, á direita, á esquerda...

PARA BEBER

OLD TOM

Gelo, 1 dóse de Old Tom Gin, 1 jacto de absintho, 3 de xarope de gomma, 1 de Angostura. Serve-se com uma azeitona.

SWISS

Gelo, 2 jactos de Angostura, 2 de marraschino, 1 colher pequena de xarope de assucar, ½ calice de licor de absintho, ½ de grenadine, ½ (dos de Madeira), de aguadura. Serve-se em copo grivé.

PENSARES

Assim como amar é uma forma de nos amarmos a nós mesmos, assim tambem o é o compadecermonos; e é a compaixão por nossas proprias dores a que acorda nossa piedade pela dôr alheia. Se a dôr nos fosse extranha, a piedade não nos seria conhecida. — *Vargas Villa.*

Como o mundo é extranho em suas contradicções! Elle perde uma alma por suas seducções e, logo em seguida, despreza-a. E essa alma vê-se esmagada por aquelles mesmos que a seduziram. — *Ravignan.*

Casamento de amor em Hollywood: Joan Crawford e Franchot Tone.

Sylvia Sidney, quando da sua recente estada na Italia.

O EMPREGO DOS DEPILATORIOS NOS BRAÇOS

pelo Dr. Pires

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

O membro superior desempenha um grande papel na esthetica. Os braços bem feitos, assetinados, constituem a felicidade de muita gente, sobretudo no sexo feminino, que tem a necessidade pelos caprichos da moda em tel-os sempre de fóra. Nos bailes, banhos de mar e em muitos outros logares de diversões, os braços estheticos são sempre os que chamam a attenção, e para elles voltam-se logo os olhares de todos. A historia nos conta que um celebre principe russo suicidou-se porque sua noiva possuia braços mal feitos.

Os pellos constituem, sem duvida alguma, um dos peores impecilhos á belleza dos braços e por essa razão exaggerou-se o uso de depilatorios. Entretanto muitas moças que têm apenas uma ligeira pennugem, não devem procurar tiral-a pois, do contrario, o depilatorio, qualquer que seja a forma apresentada engrossará essa pennugem transformando-a em alguns mezes, em negros fios de cabello. Sómente na axilla é recommendavel o emprego dos depilatorios, gillete, etc., mas no rosto, pernas e braços absolutamente não.

Tanto nos braços como no rosto o emprego de depilatorios é bastante prejudicial.

Para os pellos do rosto e seios, onde qualquer pennugem é ridicula, ou na correcção permanente das sobrancelhas já existe o processo electrico, methodo esse usado em medicina para a cura radical da hyperthricose, sem cicatriz de especia alguma. Quanto aos braços, entretanto, desde uma vez que é natural e até bonito a existencia de pennugem é aconselhavel o emprego da agua oxygenada para clareal-a, mas nunca o uso dos depilatorios.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

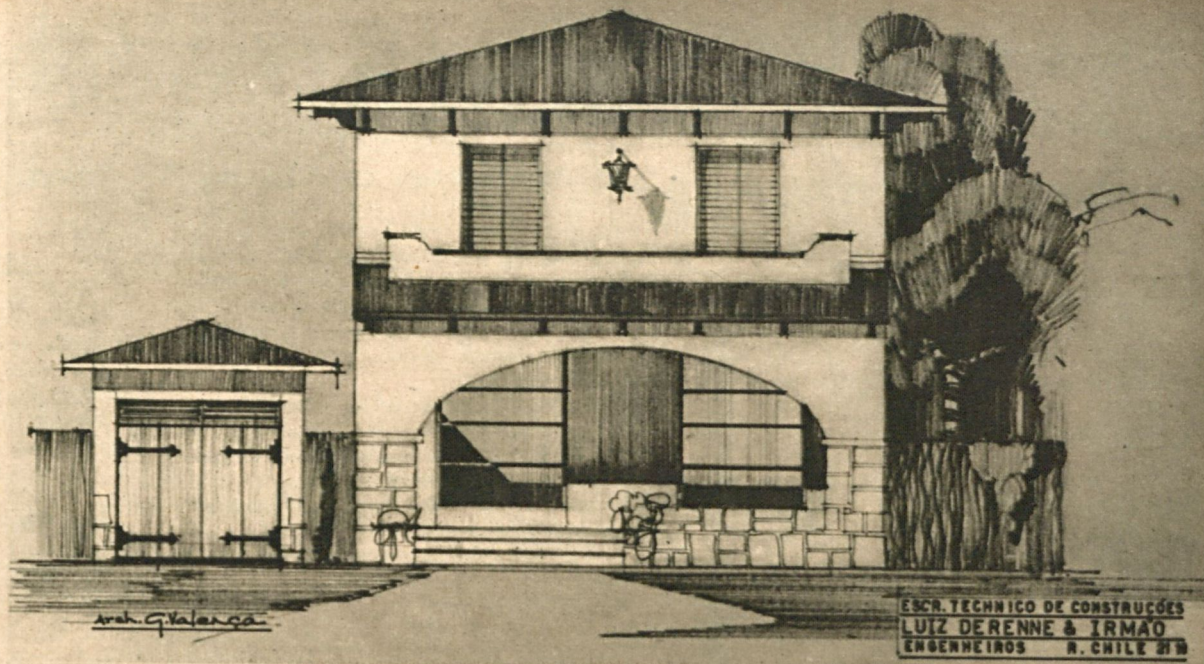
Testa de fóra, cachos alongandos os cabellos.

PENTEADOS NOVOS

Duas facetas de um penteado para adoçar fisionomias graves.

(Modelos Pourrière)

Considerando um terreno de 13,00 ms. de testada por 23,00 ms. de fundos, estudamos o plano residencial que publicamos no numero de hoje.

No pavimento terreo, em toda a extensão da fachada, ha uma ampla varanda com communicação para as salas de jantar e visitas e que tornará bastante agradavel. Ha ainda nesse pavimento terreo, um quarto para empregado e as dependencias de serviço. Como aproveitamento, por baixo da escada foi idealisado um "toilette" muito confortavel pela sua collocação discreta e de facil accesso ás pessoas.

A NOSSA CASA

Exteriormente temos a garage e o W. C. com tanque, havendo possibilidade de ser feito um quarto por cima da mencionada garage.

No pavimento superior temos 3 quartos, amplos, sendo dois delles com communicação para uma varanda. Ha uma communicação directa do *hall* para os quartos e sala de banho, sem disperdicio de area ou corredores.

A fachada, pela simples observação do nosso leitor, reflecte uma architectura economica, mais sobre tudo agradavel.

Aos nossos collaboradores Luiz Derenne & Irmão, engenheiros, com escriptorio technico de construcções á Rua Chile n. 21 — 1.º andar, agradecemos a publicação do projecto de hoje, que gentilmente nos offereceram.

Palavras Cruzadas

(Composição de Alvaro Pinto).

CHAVES

HORIZONTAES: 1 Tumor. — 6 Sou ou Estou, (em inglez). — 7 Contração, (inv). — 8 Angustia. — 11 Comer a ceia, (sem a 1ª). — 12 Narrativa, (antiquado). — 15 O "Ar" da França. — 16 Via, (inv.). — 17 Que faz parte em um todo, (inv.). — 19 Antonio Alves e Irmãos. — 20 Camponez. — 23 Pronome, (ant.). — 24 Artigo. — 25 Director d'uma orchestra.

VERTICAES: 1 Adaptar. — 2 Tenho amor — 3 Pello que largam os pannos. — 4 Tortura. — 5 Imagem deforme que parece regular, vista por espelho conico ou cylindrico. — 9 Criar de Novo. — 10 Em forma de urna, (fem.). — 13 Camareira. — 14 Nome dado em Angóla a uma ave da ordem das pernaltas. — 18 Polpa dos fructos. — 21 Pronome, (fon.). — 22 Não, (em inglez).

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

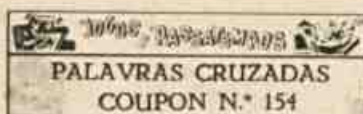
Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução, em uma unica folha de papel com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — collando, ao alto, o coupon n. 154 que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 18 de Dezembro e publicaremos o resultado no dia 30 de Dezembro.

Os dez premios serão livros, que mandaremos pelo correio, sob registro.

As decifrações devem trazer no enveloppe a indicação:

"Jogos e Passatempos".

JOGOS E PASSATEMPOS
PALAVRAS CRUZADAS
COUPON N.º 154

SOLUÇÃO EXACTA DO TORNEIO N.º 147

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO TORNEIO N.º 147

DISTRICTO FEDERAL

Ernesto Auvray — R. Coração de Maria, 40.
E. Machado — R. Rego Lopes, 40
Z. Amaral — R. Leopoldino Bastos, 44.
Olivia Pinheiro — Av. W. Braz, 28, sobr.
Haroldo C. Rodrigues — R. Francisco Octaviano, 11.

RIO DE JANEIRO

João Olivieri — R. Kopcke, 283 C. — Petropolis.
Hyperides — R. Pres. Domiciano, 178 — Nictheroy.

BAHIA

Dario Galvão — Valença.

MINAS GERAES

N. Barbosa — Santa Luzia.

SÃO PAULO

A. Claudio Vergueiro — R. Consolação, 171 — São Paulo.

Tricot e Crochet

Uma interessantissima variedade de trabalhos de Tricot e Crochet em COLLECTION STAR

Um dos mais lindos albuns de trabalhos, a preço commodos.

Pull-overs, vestidos, blusas, boinas e chapéos, para senhoras e mocinhas. Lindissimos vestidinhos e originaes blusinhas para creanças. As explicações dos trabalhos são feitas com a maior clareza, permittindo a todas as senhoras, mesmo ás que não tenham grande pratica desses trabalhos, a executal-os. Todos os modelos são reproducções de trabalhos originaes, apresentados com as côres naturaes, nitidamente impressas.

COLLECTION STAR tem duas edições:
Grande edição.... 8$000
Pequena edição.. 5$000

Pedidos, acompanhados das respectivas importancias em sellos do correio, vale postal ou carta com valor á S. A. — O Malho — Caixa postal 880 — Rio.

ENXOVAL do BEBÊ

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de edredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÊ" É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34** Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

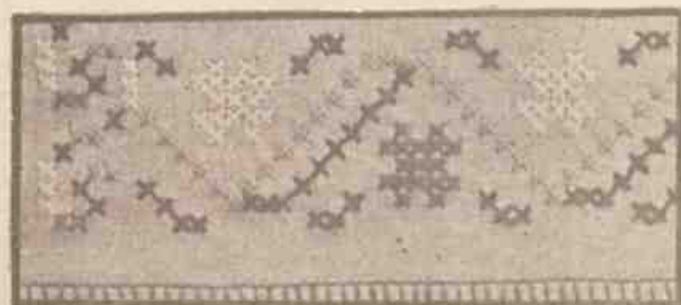
Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lençoes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

Um lindo album contendo 100 lindos motivos de

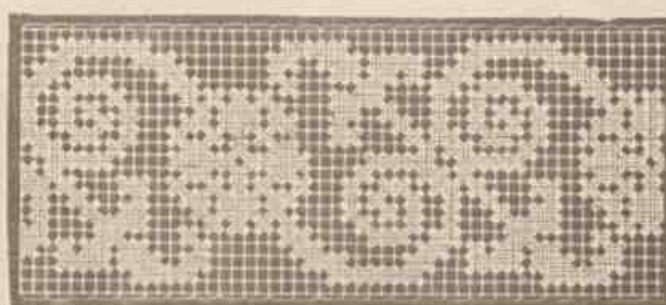
PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A' venda em todas as livrarias • Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

3$ *Preço em todo o Brasil*

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ■ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ■ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS • Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil

sport
decoração
arte
belleza
Musica
Annuario das Senhoras
ANNO V 1938
walter Maya
Um encanto para o lar !
Um milhão de attractivos, um mundo de suggestões, um diluvio de adornos e de cousas que tornam o lar cheio de graciosidade e augmentam a belleza da mulher estão reunidos no
ANNUARIO DAS SENHORAS
a primorosa publicação, impressa em rotogravura, com perto de quatrocentas paginas, e contendo os mais palpitantes assumptos de interesse feminino, como sejam: modas, bordados, toda a especie de crochet, decorações e arranjos do lar, cuidados de belleza, receitas culinarias, penteados, adornos em geral, conselhos ás mães e ás jovens, arte applicada, musica, poesia, contos, novellas, dialogos, preciosa litteratura em prosa, illustrações, sports, cinema, calendario, um sem numero de curiosidades, todas de inestimavel encantamento para o espirito feminino.
ANNUARIO DAS SENHORAS é leitura obrigatoria para o mundo feminino. Está á venda em todas as livrarias e jornaleiros do Brasil.
A' SAHIR EM DEZEMBRO
Pedidos á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO".
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 — Rio de Janeiro